



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**REJANE LIMA FERREIRA**

**MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

**FORTALEZA  
2019**

REJANE LIMA FERREIRA

## **MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

FORTALEZA  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Biblioteca de Ciências Humanas

---

F443m Ferreira, Rejane Lima.  
Mediação e incentivo à leitura na biblioteca escolar / Rejane Lima Ferreira;  
orientação: Jefferson Veras Nunes – 2019.  
69 f.: il. color.

TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.

1. Biblioteca escolar. 2. Incentivo à leitura. 3. Mediação da informação. I. Nunes, Jefferson Veras. II. Título.

REJANE LIMA FERREIRA

**MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 18/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, irmãos e cunhadas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por minha vida e por sempre me ajudar e proteger. À minha querida mãe, Maria Carmelita, por ser minha grande incentivadora. A meu pai, Antônio, por todo cuidado e amor. A meus irmãos, Rogério e Robério. Ao meu lindo cachorro Frederico, que amo demais. A minhas cunhadas, Bety e Neide. Aos meus sobrinhos e a todos os amigos, inclusive os que eu fiz durante o curso.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jefferson Veras, pela atenção e ótima orientação. Aos queridos professores da banca e aos professores do curso de Biblioteconomia por essa jornada maravilhosa. À turma querida de amigos da Biblioteconomia. A todos que me ajudaram e auxiliaram em variados momentos da minha vida acadêmica.

As pessoas que contribuíram para a realização desse trabalho, aos profissionais que foram entrevistados e que contam com meu respeito e admiração. Ao Bibliotecário Edvander Pires, uma pessoa que tive a honra de conhecer, por quem tenho muito carinho, pelo apoio e grande auxílio. A todos os meus orientadores de estágio e à diretora da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC: Ana Elizabeth Albuquerque Maia, pelo carinho e respeito com que sempre me tratou. E à Universidade Federal do Ceará, por me proporcionar tantos aprendizados e oportunidades de crescimento.

“É preciso que a leitura seja um ato de amor.”

Paulo Freire

## RESUMO

Trata de uma pesquisa sobre a biblioteca escolar, com a finalidade de mostrar como ela contribui para a aprendizagem dos alunos e pode ser uma forte aliada na educação. O objetivo geral é analisar a importância da biblioteca escolar na mediação e incentivo à leitura. Os objetivos específicos: verificar quais ações têm sido feitas para incentivar a leitura por parte da biblioteca escolar; apontar a importância do bibliotecário no contexto escolar; examinar as relações estabelecidas entre professores e biblioteca escolar no tocante ao processo de ensino-aprendizagem. Para coleta de dados foram realizadas visitas a uma biblioteca escolar e feitas entrevistas com a bibliotecária e professores de uma escola de ensino fundamental em Fortaleza. Sendo uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, através das entrevistas, pôde-se estar em contato com pessoas que participaram das atividades desenvolvidas pela bibliotecária. Como resultado, foi comprovado que, de fato, a biblioteca escolar é ativa, tendo o bibliotecário como profissional de grande importância para disseminar o gosto pela leitura, por meio de atividades estimulantes, que atraem os estudantes, e também por meio da motivação da leitura, conhecendo o gosto de cada pessoa.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Incentivo à leitura. Mediação.



## **ABSTRACT**

It is about research on the school library to show how it contributes to student learning and can be a strong ally in education. The main aim is to analyze importance of school library in mediation and reading promotion. Specific aims: to check school library actions taken to encourage reading; to point out importance of the librarian in the school context; to examine relationships established between teachers and the school library regarding teaching-learning process. To collect data, visits were made to a school library and interviews were made with the librarian and teachers at Fortaleza elementary school. Being a descriptive research, of a qualitative nature, through the interviews one can be in contact with people who participated in the activities developed by the librarian. As a result, it has been proven that, in fact, the school library is active, having the librarian as a professional of great importance to disseminate the taste for reading, through stimulating activities that attract students, and also through reading motivation , knowing the taste of each person.

**Keywords:** School library. Encouraging reading. Mediation.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> - Organização do ambiente.....	49
<b>Imagem 2</b> - Computadores.....	49
<b>Imagem 3</b> - Organização do acervo.....	50
<b>Imagem 4</b> - Paredes decoradas.....	50
<b>Imagem 5</b> - Quadrinhos na parede.....	51
<b>Imagem 6</b> - Reunião dos monitores.....	54

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 LEITURA E MEDIAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Algumas considerações sobre leitura.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Incentivo à leitura.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Leitura como prática social .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 Mediação.....</b>	<b>21</b>
<b>2.5. Mediação da leitura .....</b>	<b>24</b>
<b>3 BIBLIOTECA ESCOLAR E LEITURA .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Biblioteca escolar.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 A mediação e o incentivo à leitura na biblioteca escolar .....</b>	<b>31</b>
<b>3.3 Biblioteca escolar e competência informacional .....</b>	<b>34</b>
<b>3.4 A parceria entre professores e biblioteca escolar .....</b>	<b>36</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>41</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1 Ações da Biblioteca escolar.....</b>	<b>53</b>
<b>5.2 Análise da entrevista com professores.....</b>	<b>58</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala da biblioteca escolar há uma triste realidade: o descaso. Ela pode até existir, mas é um local pouco valorizado pela maioria, principalmente pela falta de bibliotecários. E as pessoas querem bibliotecas, elas querem ler. Só que são ensinadas ao contrário. Então a biblioteca ativa vem com toda a coragem mostrar que é capaz de sobreviver e dar vida à prática leitora. Há formas de mediação que são eficazes e que podem ser fontes de transformação. Diante disso, surge a seguinte questão: como a biblioteca escolar pode mostrar a sua importância através da mediação e do incentivo à leitura?

Esta pesquisa tem como justificativa o desejo de contribuir para que as pessoas vejam o quanto a biblioteca escolar pode ajudar na educação, incentivando a leitura, que ela é necessária em todas as instituições de ensino e que o profissional certo deve estar à frente dela. O objetivo geral do trabalho é analisar a importância da biblioteca escolar na mediação e incentivo à leitura, e os objetivos específicos são: verificar quais ações têm sido feitas para incentivar a leitura por parte da biblioteca escolar; apontar a importância do bibliotecário no contexto escolar; examinar as relações estabelecidas entre professores e biblioteca escolar no tocante ao processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi realizada em uma escola filantrópica de ensino fundamental I e II em Fortaleza, na qual a biblioteca escolar é bem ativa e a bibliotecária trabalha frequentemente com atividades de mediação da leitura. A razão dessa escolha foi justamente por isso, mostrar como essas atividades são capazes de modificar a visão estereotipada da biblioteca. Ela não é um lugar de guarda de livros e nem sala de castigo para alunos, e muito menos um ambiente para se colocar profissionais readaptados de outras áreas. A biblioteca escolar é aliada da educação, ela transmite conhecimento, ela tem materiais para serem usados, é disseminadora da informação.

Para que seja valorizada, ela precisa chamar a atenção, ela deve desconstruir o preconceito de que ler é algo chato, de que biblioteca é um "depósito de livros" e que ela é algo ultrapassado. O bibliotecário é de suma importância nesse cenário, pois ele pode ser o diferencial e, para isso, vai ter que ir além do espaço da biblioteca, vai sair para transmitir, receber e conhecer, tendo em vista que é

necessária essa interação para que se façam atividades de acordo com a realidade interna e externa da mesma.

O trabalho está dividido em seis seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda seção serão abordados os conceitos de leitura e mediação, a prática social da leitura e o incentivo à leitura. A terceira seção trata de temas relacionados com a biblioteca escolar, tais como: mediação da leitura, competência informacional, parceria entre professores e biblioteca escolar. A quarta seção é sobre a metodologia: tipo de pesquisa, método, *locus* e sujeito e metodologia de análise. Na quinta seção apresenta-se a análise dos dados, que foram obtidos com as entrevistas feitas em uma biblioteca escolar, contribuindo, assim, para melhor mostrar a realidade da mesma e o que ela tem proporcionado para as pessoas atendidas. A sexta seção traz a conclusão, com o desfecho da pesquisa, e os resultados do trabalho no geral.

## 2 LEITURA E MEDIAÇÃO

A importância que se deve dar à leitura parte do princípio de que a humanidade teve todos os seus progressos e saberes transmitidos por meio dela. Vive-se em uma sociedade que estabelece normas e deveres a serem cumpridos e, para manter certa ordem e padronização, faz-se necessário saber como interpretá-los, e é justamente através do ato de ler que isso é possível. Por meio da mediação de outras pessoas, aprende-se a ler e a conseguir informações variadas; então, mediação e leitura andam juntas, fazendo com que sejam disseminados saberes e ideias.

No contexto atual de uma vasta quantidade informacional, é muito difícil viver sem a leitura, pois é através dela que é possível conhecer melhor as coisas ao nosso redor e ainda exercer a cidadania e lidar com leis, manuais e até no diálogo com o outro. É o que será visto nesta seção, que aborda a leitura e como ela é importante para o homem e seu desenvolvimento.

### 2.1 Algumas considerações sobre leitura

A leitura é uma das conquistas mais importantes do ser humano, porque ela faz com que se efetive o conhecimento por meio da disseminação de informações. Vargas (2000, p. 6, grifo da autora) cita que: “A palavra ler vem do latim *legere*, significando *ler e colher*”.

Segundo Freire (2006, p. 11), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. E nas palavras de Leffa (1996, p. 10):

Embora a leitura, na acepção mais comum do termo, processa-se através da língua, também é possível a leitura através de sinais não lingüísticos. Pode-se ler tristeza nos olhos de alguém, a sorte na mão de uma pessoa ou o passado de um povo nas ruínas de uma cidade. Não se lê, portanto, apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca.

Freire (2006) e Leffa (1996) falam que a leitura vai além dos livros, pois, ao estar em constante contato com as coisas e pessoas, os gestos podem ser lidos, a natureza, os animais etc. O que é passado pode representar algo, através da

atenção e como as coisas são percebidas, por meio do parar e observar para então tirar algum significado.

A prática leitora está unida à história dos suportes da escrita e, nas sociedades antigas, era exercida por sacerdotes, escribas e pessoas com funções hierárquicas. Como afirma Amarilha (1999, p. 9),

A história da leitura é uma história de promoção, controles e interditos. São inúmeros os casos em que, explicitamente monarcas, chefes de famílias, instrutores criaram situações de controle sobre os suportes de leitura e sua prática.

Segundo Barbosa (2008, p. 98), “É bastante severa a censura estabelecida pela Igreja”. Nessa época havia a censura, pois nem tudo era permitido de ser lido. Inclusive as igrejas, mosteiros e abadias eram onde tinham as escolas e bibliotecas. Existia um caráter sagrado na leitura, sendo obrigatória para aqueles que seguissem a vocação religiosa. Barbosa (2008, p.98) relata que “O monopólio da instrução também fica com a Igreja, restringindo-se a vida intelectual aos mosteiros”.

Havia até os livros proibidos, em que a leitura deles era condenada, e os três critérios, segundo Darnton (1998, p. 20) eram: “solapar a autoridade do rei, atacar a Igreja ou ferir a moralidade convencional”. Alegavam que era um desrespeito e até mesmo pecado. De certa forma, era a maneira de controlar o povo, porque a leitura ia trazer conhecimento, fazendo com que as pessoas mudassem, pois a mudança através da leitura é feita até os dias atuais. E os poderosos, sabendo disso, inventaram que ela poderia ser perigosa; por isso, somente aqueles mais esclarecidos podiam ler.

Com o passar do tempo e o desenvolvimento da sociedade, a leitura assume um lugar privilegiado. Ou seja, assume um papel de destaque para a humanidade, pois se desenvolveram juntas. Principalmente com o surgimento da imprensa, como afirma Chartier (1999, p. 7), “Em meados da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiado à mão, e de repente uma nova técnica, baseada nos tipos móveis e na prensa, transfigurou a relação com a cultura escrita”.

Nessa época, traçam-se caminhos importantes que fazem do homem um sujeito capaz de pensar, de questionar e raciocinar. Por isso, a leitura sempre se fez necessária para se adquirir conhecimentos, e daí a importância de desenvolver o ato de ler. Araújo (1995, p. 25) afirma o seguinte:

A leitura - espaço privilegiado da palavra - ganha uma nova dimensão como mediadora entre o homem e o mundo e como atividade cognitiva que possibilita o uso do raciocínio e da imaginação e o domínio de conceitos e generalizações. Ela é, portanto, uma atividade de interação, na qual o leitor atribui significado ao texto, de acordo com o seu conhecimento prévio ou teoria do mundo.

O leitor não é um sujeito passivo, o objeto lido é capaz de levá-lo a diferentes realidades. A partir disso, ele cria seu próprio mundo, pode imaginar e também aprender sobre diferentes culturas e hábitos. Tem a capacidade de se adequar e escolher o que mais lhe agrada de ser lido, possibilitando a interação com outros contextos e vivências, aprendendo e assimilando histórias e conteúdos de áreas diversas, conforme seu interesse.

De acordo com Barbosa (2008) há seis tipos de leitura:

- 1) Leitura de informação: aquela que informa por meio de revistas, jornais, normas etc.;
- 2) Leitura de consulta: quando se procura uma informação específica através de: dicionários, catálogos, enciclopédias etc.;
- 3) Leitura para ação: uma leitura que orienta uma ação por meio de: receitas, placas de aviso, orientação, manuais etc.;
- 4) Leitura de reflexão: uma leitura que mexe com as ideias, que faz refletir, através de: obras filosóficas, literárias, teses etc.;
- 5) Leitura de distração: para relaxar, como lazer, entretenimento etc.;
- 6) Leitura da linguagem poética: são as poesias, as palavras possuem uma sonoridade que mexem com o emocional e transmitem mensagens com temas variados.

Essa variedade faz com que existam diferentes tipos de gostos e leitores. Alguns preferem determinado tipo no lugar de outro, e isso faz com que se tenham textos, formas e assuntos variados que podem ser lidos a qualquer momento, visto que a leitura não está presente só nas páginas de um livro ou revista, mas no cotidiano, através de sinais, gestos que precisam ser interpretados por meio da leitura que se faz dos mesmos.

Nesse viés, Martins (2006, p. 33) acrescenta que: “A leitura vai, portanto, além do texto (seja ela qual for) e começa antes do contato com ele.” Então o homem já



tem a leitura como algo próprio da sua espécie, pois em diferentes contextos e suportes ela se mostra presente nas atividades que todo ser humano exerce, das mais simples às mais complexas. É importante para a formação do homem enquanto ser pensante, pois faz parte do desenvolver intelectual e é a base para se efetivar o conhecimento.

## 2.2 Incentivo à leitura

O incentivo à leitura pode ser iniciado pela demonstração de que ela é uma prática agradável, que pode levar a novas descobertas e aprendizados. Isso parte de uma relação, pois, mesmo a distância, os textos fazem as pessoas entrar em contato umas com as outras, por meio de suas ideias. Smith (1991, p. 211) afirma que:

A leitura é mais de que uma experiência agradável, interessante e informativa. Tem conseqüências, algumas das quais são conseqüências típicas de qualquer tipo de experiência que possamos ter. Outras são unicamente particulares à leitura.

Para Sandroni e Machado (1987), a leitura não é um ato instintivo, mas algo que é adquirido aos poucos, devendo se respeitar as etapas de aprendizado. Então é necessária uma habilidade para poder incentivar a leitura, respeitando os limites de cada pessoa. Também é bom conhecer os hábitos e preferências para, a partir disso, poder buscar uma ação mais efetiva, tentando repassar a leitura de textos de acordo com cada característica pessoal.

Araújo (1995, p. 23) diz: “Ao condicionar a formação do leitor ao exercício mecânico da leitura essa proposta põe em evidência suas fragilidades e suscita vários questionamentos”.

Então, compreender que qualquer prática requer uma influência e imitação também é importante, porque o incentivo começa pelo exemplo, sendo mais fácil se fizer parte do cotidiano. É preciso dar sentido à leitura, procurando não reduzi-la a conteúdos a serem decorados, para não torná-la desinteressante, pois é muito difícil que alguém passe a gostar de algo se fizer por obrigação e pressão, muitas vezes isso acaba deixando a pessoa desmotivada.

Com relação a isso, Sandroni e Machado (1987, p. 11, grifo dos autores) apontam que: “Se a leitura deve ser um *hábito*, deve ser também fonte de prazer, e

nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler”.

Nesse sentido, Spaniol (2010, p. 3) destaca que:

O que leva um jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim, várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao desenvolvimento intelectual, pois começamos a ler desde o nascimento e, a partir daí, lemos as coisas no nosso contexto social e nas relações que estabelecemos com as outras pessoas.

Existe uma cultura de que ler é algo enfadonho e obrigação escolar, por isso a resistência à leitura. É importante mostrar a todos que, através dessa prática, pode-se ter mais alternativas na vida, maior conhecimento e aprendizados. É comprovado que países onde a base é a educação o desenvolvimento é muito maior. Daí a relevância do apoio governamental com incentivo a educadores, bibliotecas e centros educacionais.

Nem sempre a leitura é vista como algo prazeroso. Talvez por causa de formas inadequadas de como ela é transmitida. O conteúdo não é interessante para todos, nem todo texto é bom de ler, principalmente se for para cumprir tarefas. Se alguém é motivado a se encontrar com leituras que lhe agradem, é bem mais fácil de ser conquistado. Abrir possibilidades e respeitar as emoções e personalidades das pessoas são importantes passos para essa conquista. A respeito disso, Revoredo (2010, p. 85) diz que:

Uma constatação demonstra-se irrefutável: todos os incentivos são válidos para a constituição do gosto pela leitura. Ela deve ser praticada desde o momento em que a criança ainda é pequena, através do contato com livros de plástico, pano ou outros materiais, ou por meio da história contada pelos pais na hora de dormir.

Para Smith (1991, p. 212), “A leitura pode tornar-se uma atividade desejada ou indesejada”. E ainda diz que:

Uma das grandes tragédias da educação contemporânea não é tanto que muitos estudantes abandonam as escolas incapazes de ler e de escrever, mas que outros se formam com uma antipatia pela leitura e escrita, apesar das habilidades que possuem. (SMITH, 1991, p. 213).

Nesse exemplo, a leitura não foi incentivada de forma correta, logo, há essa aversão a ela. Tentar mudar essa visão, depois que já está enraizada, é bem mais complicado. Por isso, incentivar a boa prática da leitura é algo tão delicado. Obrigar,

dar textos enormes, ou sem nenhum atrativo a torna algo sem satisfação. É preciso mostrá-la como fator importante para se viver bem em sociedade e ter mais acesso ao conhecimento. Promovê-la de forma leve e com atividades adequadas para cada fase de aprendizado, respeitando os limites de cada pessoa.

### 2.3 Leitura como prática social

A leitura era um privilégio das elites e, por meio dela, as pessoas se diferenciavam. A detenção de informações sempre foi considerada algo importante. Então, por muito tempo, ela esteve restrita para poucos, mas, com o aumento do comércio e da população, fizeram-se necessários novos hábitos. Buscou-se o aprendizado, e o meio de se chegar a ele foi pela leitura. O homem começou a notar que, para uma melhor adequação e crescimento, os saberes teriam de ser registrados e repassados.

De acordo com Martins (2006, p. 22):

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.

Então, através da leitura, o homem começava a ganhar espaço dentro da sociedade, como cidadão. Já se sabia da sua importância, tanto que quem sabia ler já podia participar e dar opiniões, já era privilegiado. Mas esse era um privilégio só para homens, as mulheres não estavam incluídas. Somente com o progresso é que a leitura chegou a todos, sem distinções.

Segundo Silva (1981, p. 42, grifo do autor), "*Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano*". Sobre isso, Vargas (2000, p. 6) afirma que:

Ler, portanto, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca.

Ou seja, os autores concordam quando dizem que a leitura põe o ser humano como participante de relações que se dão através da troca que o ato de ler proporciona. Dissemina o conhecimento porque o compartilha, e faz com que outros possam adquiri-lo, passem a pensar, interrogar, obter informações. Então ela transforma, mexe com o cognitivo e é capaz de gerar laços entre as pessoas mesmo a distância.

Para Foucambert (1994, p. 135), “O aumento do número de leitores começa necessariamente por uma transformação da distribuição do poder, do envolvimento e da responsabilidade coletiva e individual”. D’Ávila e Fachin (2016, p. 91) apontam que: “A leitura abre portas à cidadania, ao entendimento mais profundo da vida em sociedade, à construção crítica, conhecedora de seus direitos e deveres, além da criatividade, da melhora da comunicação, da escrita e do vocabulário”.

Como as pessoas começaram a se desenvolver, e o acesso a textos ficou mais fácil depois da criação da imprensa, a leitura foi se difundindo para as camadas diferentes. Ideias foram sendo transmitidas e abrindo caminho para novas atitudes. A leitura trouxe o poder de pensar e reagir, por meio dessa interação do autor com o leitor, onde ambos podem usufruir de uma relação na qual há uma comunicação através do conteúdo absorvido.

Cruz (2000, p. 14) conclui que: “O importante é que nós aprendemos com os outros e os outros também aprendem conosco. Portanto, as pessoas se constituem na interação com outras pessoas, através de processos múltiplos de interação com o meio sócio-cultural”.

Há textos diferentes e nem todos que sabem ler, sabem interpretá-los, sendo necessário um conhecimento prévio do que é relatado na escrita. Cada leitor então poderá entrar em contato com temas que lhe interessem mais, e através dessas leituras aprender e também expor o que aprendeu. Poderá se expressar com mais segurança, dar opiniões baseadas nas leituras realizadas e exercer seu poder de palavra e participação na sociedade. Dessa forma, para Revoredo (2010, p. 46),

A leitura desempenha múltiplas funções na vida social do ser humano, seja no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. É possível dizer que sua prática em casa está ligada ao lazer, enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, ela representa meio de acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo.

A leitura insere a pessoa no mundo, faz agir de alguma forma, pois ela informa, transmite o que alguém quer dizer, pensa ou sente. É típica do ser humano, nenhuma outra espécie consegue ler. Isso o tornar superior, por meio desse ato que leva ao progresso do saber e à transmissão de informações, que são absorvidas formando uma rede de conhecimentos que moldam a personalidade, tornando o homem um ser capaz de refletir, decidir e argumentar. De acordo com Oss-Emer, Trevisol Neto e Chagas (2016, p.171-172):

[...] é necessário que os membros da sociedade, independentemente da função que exerçam, saibam lidar com essa variedade de informações e que possam utilizá-las a seu favor nas mais variadas situações cotidianas. A leitura, além de deleitar o leitor com o imaginário e com o fantasioso (presentes nos textos literários), também exerce um papel social, buscando formar cidadãos capazes de refletir e transformar a realidade que os cerca através do conhecimento.

A prática da leitura começou também com o aumento de locais para ela, não só as bibliotecas e centros de estudos, mas o acesso a livros através de um custo mais baixo propiciou a procura e aquisição dos mesmos. Oss-emer; Trevisol Neto e Chagas (2016, p.153) afirmam que:

Um dos principais mecanismos de apropriação de conhecimentos é a leitura. A transformação da sociedade, dos meios de comunicação e dos próprios sistemas educacionais contribuiu para que a leitura assumisse outro aspecto, que vai além da decodificação da escrita.

Procura-se levar a leitura para todas as pessoas através da escolarização, sendo uma forma de inserir e facilitar a entrada no contexto social. Ela é usada para que todos tenham acesso ao que é produzido e feito em sociedade. Saber compreender símbolos, signos e sinais que são usados no cotidiano, para que o sujeito não fique perdido sem saber como agir, por falta de conhecimento. Então, a leitura tornou-se a base para viver bem como uma forma de integração social e cultural. Conforme Foucambert (1994, p. 142):

Ser leitor significa num determinado momento, estar integrado a redes de comunicação, sentir-se interlocutor da construção e do intercâmbio de pontos de vista sobre o mundo, exercer um comportamento social e práticas correspondentes a um estatuto e a condições específicas que se relacionam, ou até se conformam completamente, com a produção escrita tal como ela é.

E Sandroni e Machado (1987, p.10) afirmam que: “Assim, tornou-se cada vez mais importante para homem saber ler. Não apenas decifrar aquele código escrito,

mas, a partir dele, discutindo-o, contestando-o ou aceitando-o, construir um pensamento próprio”.

Então, os autores concordam que descobrir o espaço da leitura e o que ela pode fazer, dando sentido e acréscimos positivos para o amadurecimento e aprendizado, são condições importantes para viver em sociedade. As descobertas, o envolvimento em histórias e a sociabilização de pensamentos e emoções fazem do ato de ler algo relevante para a humanidade, pois sem a leitura não haveria desenvolvimento adequado, ainda estaríamos sem inovações e parados no tempo.

Corroborando Silva (2012, p. 50), ao afirmar que:

Percebe-se, assim, que a aprendizagem é construída através da interação entre indivíduo e objeto e que a ação deste indivíduo sobre o objeto é mediada no meio social, uma vez que a teoria sociointeracionista pressupõe que os sujeitos se constituam em sociedade, na relação com outros, reconstruindo, internamente, as operações externas, isto é internacionalizando as informações. A mediação é, portanto, elemento fundamental neste processo.

O papel social da leitura é o de contribuir para o desenvolvimento intelectual e fazer com que o homem tenha novos conhecimentos e interaja com ideias de outras pessoas, abrindo, assim, caminho para a escrita e divulgação das suas próprias ideias, se desejar. Receber e doar faz parte do seu objetivo. Pessoas diferentes, de vários lugares, acabam compartilhando suas vivências e saberes, mudando mentes e transformando ações.

Por isso, a leitura deve ser uma proposta de vida desde que o ser humano exista. É o que se leva sempre, por mais que aconteçam mudanças, ela sempre vai ser essencial. E será adquirida através do convívio e da interação por meio de ações educativas mediadas em ambientes que farão parte do aprendizado e desenvolvimento. Então, pensar e discutir como essa mediação é feita é de muita importância para saber de que maneira isso pode ser útil para as atividades de disseminação da leitura.

## **2.4 Mediação**

A palavra mediação teve origem no meio jurídico como uma forma de resolver problemas entre pessoas. Aristóteles, no livro *Ética a Nicômaco* (2001), escreve

sobre a justiça corretiva, que é entendida como mediação, sendo o método usado para solucionar conflitos, onde o juiz é o mediador:

Eis porque, quando ocorrem disputas, as pessoas recorrem ao juiz. Recorrer ao juiz é recorrer à justiça, pois a natureza do juiz é ser uma espécie de justiça animada, e as pessoas procuram o juiz como um intermediário, e em algumas cidades-Estado os juizes são chamados mediadores, na convicção de se os litigantes conseguirem o meio-termo obterão o que é justo. Justo é um meio-termo já que o juiz o é. (ARISTÓTELES, 2001, p. 111).

A mediação, na relação entre os humanos, entra como uma ação de convivência entre mediador e mediado. O primeiro procurará resolver algum tipo de questão do segundo, auxiliando e ajudando de uma maneira em que ambos atinjam as suas metas. É fundamental também no processo educativo e social, ela vai garantir que o outro não esteja só, vai abrir portas para a vivência em comum e vai somar experiências de vida. Estabel e Moro (2011, p. 68, grifo das autoras) definem que:

O vocábulo “mediador” deriva do latim *mediatore*, e significa aquele que “medeia” ou “intervém”. A mediação é entendida como a relação do homem com o mundo e com os outros homens e possibilita que as funções psicológicas superiores (FPS), apontadas por Vygotsky, por meio da sensação, da percepção, da atenção, da memória, do pensamento, entre outras, se desenvolvam.

E é justamente isso que Vigotsky (1994, p. 9) fez ao estender “esse conceito de mediação na interação homem-ambiente pelo uso de instrumentos, ao uso de signos”. Ou seja, afirmou que a mediação do homem se dá pela interação com o meio ambiente, através do uso de instrumentos e signos, e que o aprendizado se faz através disso, dessas descobertas e experiências, pois “Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais.” (OLIVEIRA, 1992, p. 24).

Para Adams (2008, p. 258),

A primeira mediação educadora do ser humano é a existência em sua dinâmica que implica dialogação eterna do homem consigo mesmo, com o mundo e com seu Criador. A própria natureza coloca-se como grande mediação para as relações e comunicação dos humanos. A segunda mediação é constituída pelo processo de relações que constroem as culturas, a história, em que o trabalho humano é mediador da transformação do mundo.

Aqui se pressupõe que, ao existir, ao estar no mundo, o homem já está em contato com instrumentos externos auxiliares, e o seu aprendizado é mediado por isso, através do que lhe é mostrado e da convivência, ele vai aprendendo e também se torna mediador para os outros. Isso vai constituindo seus atos, criando ações e moldando culturas e hábitos. Ou seja, o homem tem suas relações mediadas com os outros e com o ambiente, por meio de sensações e formas de pensamentos. Isso o torna diferente de outros seres.

Toda a aprendizagem é mediada, através das relações com os outros. Essa mediação é tão relevante no desenvolvimento que sem ela o homem não teria uma formação eficiente. Alguém repassa o que sabe e cria meios para que os ensinamentos sejam transmitidos. Então, a mediação ocorre de forma constante, pois sempre existirão conhecimentos a serem repassados, e a vida exige essa relação. Até para se conhecer novas pessoas existe, na maioria das vezes, a mediação de terceiros para apresentação, e através disso a sociabilização também é fruto dela.

O conceito de mediação pode variar em diferentes áreas, mas, de acordo com Davallon (2007), ela apresenta quatro pontos que a caracterizam:

- 1) causar efeito sobre o destinatário, ou seja, ele receberá uma ação;
- 2) a ação poderá causar mudanças;
- 3) não há consenso sobre como é o mediador, que pode ser humano ou não;
- 4) a ação do mediador sempre vai trazer um impacto no ambiente em que for feita.

Martins e Moser (2012, p. 10) afirmam que: “Assim, quando o cérebro humano aprende um conceito, usa a mediação das palavras ou a própria linguagem. Não há como pensar se não utilizarmos, sempre, palavras ou imagens”. Para eles, as palavras e as imagens servem como base para o nosso pensar, e ainda acrescentam que: “Se falarmos de meios, significa que o acesso do homem ou de sua mente ao mundo não se dá de modo direto, mas por uma mediação que lhe permite um acesso indireto”. (MARTINS; MOSER, 2012, p. 11).

Isso significa que homem é auxiliado por meio de instrumentos como as palavras e imagens, que lhe permitem o conhecimento e aprendizado. Mas esses elos de mediação foram criados pelo próprio homem como forma de padronizar o



saber e disseminá-lo, sendo possível através dessa troca, que só a convivência com o outro permite. Então é passado o que se sabe sobre esses instrumentos para outras pessoas, e o processo de mediação é cumprido quando se capta o significado dos mesmos. É nesse processo que se dá o estímulo da leitura, por meio dessa mediação que é vivida no desenvolvimento de cada indivíduo.

## **2.5. Mediação da leitura**

Para a mediação da leitura, entra aqui o papel de pessoas que farão a ponte de facilitação para que ela se torne um ato desejado e relevante na rotina de alguém, fazendo com que a ação de ler ganhe um espaço dentro de diferentes contextos e seja encarada com naturalidade.

O processo de formação de leitores inclui sempre um mediador: na escola, o professor; no espaço familiar pode ser o pai ou a mãe, um avô, uma tia, um irmão mais velho. Em geral, quando discutimos a questão da leitura, pensamos na criança, no aluno – naqueles que queremos tornar leitores. Esquecemos, porém, nesse processo, aquele que irá conduzir o leitor à descoberta do mundo mágico da leitura. (VERSIANI; YUNES; CARVALHO, 2012, p. 41).

Formar leitores é uma atividade que requer uma prática em lidar com o outro, percebendo suas características e gostos, criando um ambiente em que a mediação seja sentida de forma prazerosa. Nas palavras de Silva e Arena (2012, p. 12):

Desde a Educação Infantil, crianças ainda não alfabetizadas convencionalmente podem estabelecer relações com o escrito, atribuindo significado e sentido, de modo que essas relações possam desenvolver condutas de leitor e criar nas crianças as necessidades de leitura.

A descoberta da leitura passa por um processo longo e, ao mesmo tempo, cuidadoso. O material é muito importante, ele pode ser visto de maneira positiva ou negativa. Por isso, é necessário um bom conhecimento do público-alvo. Então, o mediador precisa procurar conhecer e ler também o que vai ser usado, além de saber explorar diferentes formas de passar o gosto pela leitura. Nesse sentido, Cavalcante (2015, p. 107) destaca que:

A leitura tem uma longa história, e é uma construção sempre inacabada, na qual cada sujeito realiza, a partir das condições de inserção no mundo social, suas singularidades que interferem, fortemente, nos sentidos da leitura evocados por cada indivíduo. A leitura pode ser vista sob um olhar que enxerga além do espaço e do tempo, analisando vozes, textos e

contextos pelo viés da construção da sua inserção no mundo. Trata-se, portanto, de amplo e vasto campo de pesquisa, que percorre estudos teóricos plurais e interdisciplinares, e adentra o território da prática e da mediação para formar leitores.

Mediar é estabelecer laços de confiança, fazendo com que o mediador seja um exemplo para aquele que é mediado. E quando se ganha o gosto pela leitura constrói suas próprias características por meio de escolhas de assuntos que tem mais afinidade, modificando e auxiliando sua forma de pensar e se inserir no mundo. A leitura será a base de conexão de saberes variados que o sujeito vai adquirir durante suas práticas leitoras. Uma das formas de transmiti-la é a contação de histórias, como aponta Cavalcante (2015, p. 109):

A mediação da leitura, sob a ótica da narrativa oral, amplia a noção de texto, indo além da palavra escrita, e se abre em um processo de comunicação, ancorado na interação social, estabelecendo as condições necessárias para a produção e apropriação de sentidos a partir das experiências vividas individualmente de ambos: mediador e leitor.

Com relação ao que foi citado, afirma-se que, ao ler algo para alguém, transmite-se a palavra para passar emoções, podendo chamar a atenção do ouvinte para os textos narrados, fazendo com que haja uma curiosidade na leitura para descobertas de novas histórias. E nesse papel, o mediador transforma-se em ator e tem a missão de efetivar o envio da mensagem que o autor quer passar. A contação de histórias é uma forma de chamar a atenção principalmente das crianças. Elas vão querer saber mais sobre o enredo, os personagens e como a história se concretiza.

Segundo Silva (2009, p. 119):

A mediação da leitura, diferentemente do que se propaga, constitui-se em uma tarefa complexa, pois é responsável por possibilitar integração da leitura de mundo e com o mundo da fantasia existente na criança – em que ela se vê como parte integrante da história que está lendo ou ouvindo.

Barros (2006, p. 17) afirma que: “Numa concepção simplista, mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores”.

O mediador é um leitor que quer compartilhar experiências e tem o objetivo de conquistar leitores potenciais. Ele procura gerar reações positivas no seu público-alvo, estabelecendo vínculos de interação e reciprocidade. Procura fazer com que o outro aceite o que lhe é passado e busca criar seguidores para que a leitura não se

torne uma ação ultrapassada, mantendo-a forte em vários lugares onde ela for transmitida.

Silva (2009, p. 121) fala da mediação da leitura literária e a relação do leitor com o texto, afirmando que:

A mediação da leitura literária ocorre quando um indivíduo (nas mais variadas faixas etárias) apresenta a outro indivíduo um texto, um livro, um CD, um filme ou narra um texto literário. Isso pode ocorrer de maneira espontânea ou planejada como acontece em uma escola, uma biblioteca, uma livraria ou outro espaço.

Já Gomes e Bortolin (2011, p. 158-159), discorrendo sobre o mesmo tipo de leitura, apontam que: “Se a criança desde cedo é incentivada a ler em casa ou na escola, provavelmente irá desenvolver a criatividade, tendo facilidade para escrever uma história, desenhar o que leu e ouviu”.

Então, os autores entram no consenso de que o mediador deve interferir no sentido de passar a leitura para o outro, que o objetivo maior seja mediar a sua prática de forma a ser algo motivador. Nesse viés, o uso de recursos variados é interessante para tornar bem mais dinâmico esse processo, mas o que vai chamar a atenção é a história, seja através de qualquer suporte.

A aprendizagem de qualquer coisa se faz por meio desse ato mediado. É preciso que haja essa relação com o outro, para que sejam passadas as experiências. Cenci e Costas (2012, p. 5) citam o nome de Reuven Feuerstein quando escrevem que: “Quando a interação vem no propósito de aprendizagem, é chamada de mediação, ou melhor, numa acepção mais precisa de Feuerstein, a denominamos de Experiência de Aprendizagem Mediada – EAM”.

A mediação vai ser uma forma de compartilhamento de experiências que envolvem emoções e práticas de convivência entre sujeitos diferentes.

Entende-se a mediação como uma ferramenta essencial para a constituição do sujeito, uma vez que, através da interação com o “outro” e das trocas que se dão no ambiente social, o sujeito tem a oportunidade de entrar em contato com os objetos e instrumentos da cultura, estabelecendo relações com os mesmos. Deve-se ressaltar também o processo de *internalização* de valores e práticas que constituirão cada sujeito e a maneira como esse processo depende da mediação de diversos agentes culturais. (SOUZA, 2005, p. 1, grifo da autora).

Através de pessoas mais próximas a mediação se dá por meio de trocas de encorajamento e confiança. Mostrar o lado bom da leitura, o prazer de conhecer

novas histórias, personagens, folhear páginas, ver cores e figuras, tudo isso pode significar pontos que auxiliem na formação inicial do pequeno leitor. Ou seja, motivando e auxiliando sem forçá-lo, agindo como um momento de relaxamento e lazer. Guaraldo (2013, p. 59) mostra justamente isso quando diz que: “A leitura é mediação por ser uma relação que envolve a ideia de constituir-se na relação com o outro e com os materiais de leitura”.

É interessante saber como as bibliotecas escolares têm auxiliado nesse processo de mediação, e a partir de quais ações tem se efetivado a promoção da leitura entre a comunidade escolar, tendo em vista que a escola é um ambiente onde as crianças e adolescentes têm passado mais tempo e, muitas vezes, é o local onde há mais contato social. Portanto, pensar em atividades que incentivem à leitura por meio dessa interação é o ideal. Sociabilizar o ato de ler, tirando-o da sala de aula e das obrigações escolares e mostrar um lado mais dinâmico e prazeroso da leitura. A próxima seção vai abranger justamente esse assunto, com o intuito de informar e saber como pode ser feita essa mediação da leitura.

### **3 BIBLIOTECA ESCOLAR E LEITURA**

As bibliotecas são muito importantes, mas muitos têm o hábito de menosprezá-las e, por muitas vezes, elas se tornam pouco frequentadas. Deve-se incentivar os estudantes desde crianças para que seja dado o devido valor a esse ambiente, visando à sua formação como leitores e pesquisadores. E essa é a proposta desta seção: discorrer sobre esse local que, muitas vezes, não é valorizado, mas que continua sobrevivendo e se adequando, principalmente por haver profissionais que amam a leitura e que querem repassar esse sentimento aos alunos, tendo a consciência da contribuição da biblioteca escolar para a mediação da leitura.

#### **3.1 Biblioteca escolar**

Pode-se começar a contar um pouco da história da biblioteca escolar com Aristóteles, que criou no Liceu, em Atenas, a primeira biblioteca, com o objetivo de reunir um acervo útil aos membros da instituição. De acordo com Lopes (1998) apud Lima (2005, p. 10), “No Liceu que fundou em Atenas, Aristóteles estabeleceu, pela primeira vez, uma íntima ligação entre escola e esse novo espaço intelectual que é a biblioteca”.

No Brasil, as primeiras bibliotecas vieram com os jesuítas, que eram os educadores da época colonial. Como aponta Lima (2005, p. 12), “Nos primeiros tempos do Brasil colônia, a formação intelectual estava nas mãos da Igreja, sendo que os primeiros colégios do Brasil foram fundados pelos jesuítas de São Vicente e Salvador de onde surgiram as primeiras bibliotecas”.

Segundo Pontes (1999, p. 121), “Quando surge, a biblioteca é conservadora e a sua missão é de organizar os poucos livros que se produziam, para a transmissão de uma geração a outra do acervo cultural da humanidade”.

A biblioteca não era tão acessível e praticamente não tinha o dinamismo nem a proposta de incentivar a leitura. Era um local para guardar o acervo a fim de ser conservado, diferentemente de como é na atualidade, como apontam Severino e Bedin (2016, p. 125):

Na atualidade, verifica-se que as bibliotecas deixaram de ser espaços estáticos, fechados e silenciosos, nos quais as pessoas se fechavam para realizar seus estudos, passando a constituir-se locais dinâmicos e interativos, que reúnem, organizam e disponibilizam informações.

De acordo com Milanesi (2013, p. 49):

Foi na década de 1970 que se firmou no Brasil a ideia da necessidade de leitura como fator decisivo no processo educacional. A implantação, por lei, da pesquisa escolar levou milhões de crianças e adolescentes às bibliotecas à cata de algum texto que, reproduzido, poderia atender à expectativa de professores.

Com isso, a biblioteca escolar ganha importância para se realizar essa atividade, através dos livros os alunos poderiam realizar as suas tarefas. E nem sempre dispunham de tais materiais em casa, daí a biblioteca passou a ser o local ideal para atender essa necessidade. Conforme Amato e Garcia (1998, p. 11):

Entre os diversos meios educativos, encontra-se a biblioteca - recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando. Pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto.

Isto é, ela se tornou um lugar onde se podem ter atividades que favoreçam a interação de diferentes pessoas, com o objetivo de disseminar a leitura e sua prática. É um ambiente dinâmico, que valoriza o contato e a mediação do conhecimento.

Os conceitos de biblioteca escolar podem variar por autor e época, de acordo com a sua função e objetivos. Sandroni e Machado (1987, p. 77), por exemplo, dizem que “A biblioteca escolar será a coleção de todos os materiais educativos da escola, catalogados de acordo com uma norma geral”. E segundo Versiani, Yunes e Carvalho (2012, p. 134, grifo das autoras), “A *biblioteca escolar*, como o nome já indica, é aquela instalada dentro do espaço da escola - pública ou privada - e tem como finalidade precípua atender às necessidades pedagógicas”.

De acordo com estas autoras, a biblioteca é um local que está na escola para auxiliar na educação. E, de fato, essa é sua principal tarefa, mas com o passar do tempo e as novas modalidades de ensino, ela se tornou um ambiente de interação. Não é só mais um local que guarda os materiais, mas, acima de tudo, o disponibiliza para uso constante, com a finalidade de atender aos usuários de forma a levá-los ao

aprendizado, junto com o que a escola se propõe no seu planejamento de ensino.

Borba (1999, p. 93) afirma que “As bibliotecas têm como função primordial prover os meios para atender os interesses de leitura dos usuários e desenvolver o gosto pela leitura, tornando estes a meta primordial dessas instituições, a sua razão de ser”. E complementando com as palavras de Silva e Tenório (2014, p. 198):

Nesse contexto, a função da escola é, dentre outras, promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor, despertando-lhe interesse pela leitura e escrita e, principalmente, aptidão e competência nestas práticas. Para isso é importante que a biblioteca seja uma aliada nesse processo, pois ela tem grande capacidade para oferecer atividades relacionadas à leitura e, portanto, um instrumento de apoio técnico-pedagógico capaz de formar leitores.

Os autores concordam quanto à função da biblioteca e falam da importância dela no processo pedagógico, sendo um importante recurso de aprendizagem. E Silva (1991, p.112) também reforça isso:

Ela deve se colocar como o cérebro da escola, ou seja, o local de onde partem os movimentos básicos em direção à recreação ou criação do conhecimento, servindo a professores, alunos e comunidade. Caso seja definida desta maneira, a biblioteca deixa de ser um complemento ou instrumento secundário de trabalho, transformando-se num recurso básico para as decisões curriculares, permitindo a atualização pedagógica dos professores, a aprendizagem significativa dos estudantes e a participação da comunidade em termos de indagações várias.

Ainda existe a cultura de que a biblioteca escolar tem pouca importância e até inexistente em muitas escolas, tanto que ainda se discute a relevância do bibliotecário nas mesmas, num cenário onde são alocados profissionais de diferentes áreas para trabalhar nela. Tal fato acaba sendo uma falta de respeito com os bibliotecários, visto que eles são as pessoas qualificadas e que estudaram para obter o conhecimento adequado para fazer o trabalho certo nas bibliotecas escolares.

A Lei nº 12.244/2010 enfatiza a importância da biblioteca escolar e requer que haja biblioteca e bibliotecários nos estabelecimentos escolares em todo o Brasil. Essa lei é uma grande vitória para área da Biblioteconomia e reforça que as escolas precisam de bibliotecas e dos profissionais habilitados para trabalhar no local.

De acordo com Teixeira (2005, p. 193, grifo da autora),

O Manifesto da Biblioteca Escolar, da Ifla/Unesco, preparado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas e aprovado pela Unesco na sua Conferência Geral, em novembro de 1999, sob o título *A Biblioteca Escolar no Ensino-Aprendizagem para Todos*, é uma demonstração de que a biblioteca escolar necessita de uma

intervenção dos governos no tocante a sua participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Ou seja, a autora fala da importância da ajuda governamental para se manter a biblioteca atuante e para que haja qualidade no que é feito, tendo em vista que os custos com materiais e atividades são grandes. Pensar nas condições em que as bibliotecas escolares se encontram é importante para se estabelecer o que tem de ser feito para torná-la um ambiente valorizado e utilizado por todos dentro da escola e, de acordo com Silva (1991), pela comunidade também. Para atender adequadamente, é preciso unir forças e contratar bibliotecários para assumir as bibliotecas. Torná-las lugares frequentados e que estimulem a leitura e atraiam os estudantes.

### **3.2 A mediação e o incentivo à leitura na biblioteca escolar**

Incentivar a leitura pode fazer da biblioteca escolar um espaço de onde partam iniciativas de mediação que a tornem um lugar mais valorizado e visto por todos, demonstrando que ela está apta para ser a principal aliada no ganho de novos leitores. Silva e Hillesheim (2016, p. 52) afirmam que:

Nesse sentido, entende-se como um dever da biblioteca, juntamente com professores, desenvolver prática de leitura desde as séries iniciais, proporcionando aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura e a concepção do exercício de ler.

A biblioteca escolar é o local no qual se pode estudar e fazer pesquisas. Deve-se questionar o porquê de, em muitos casos, ela não ser valorizada. Talvez justamente pela forma que a leitura seja vista, como algo chato e entediante, às vezes pela própria cultura da obrigação escolar. Provavelmente, seja por isso que a biblioteca não mereça o valor que deve. Mas com as novas práticas educacionais, que utiliza formas lúdicas e divertidas, tentando ajustar as preferências dos alunos com as leituras propostas, isso pode mudar.

Silva e Tenório (2014, p. 198) apontam que:

Se a biblioteca escolar não for um local que é frequentada pelos alunos e com uso de seu acervo, de nada adiantará ter o profissional, o acervo e o espaço físico da biblioteca em uma escola, será apenas um desperdício. Por isso é necessário que o profissional que atua na biblioteca escolar faça mediação de leituras, que ele possa instigar o interesse nos usuários a fim



de que frequentem o espaço e possam criar o gosto com a leitura.

E Milanesi (2013, p. 65-66) afirma que:

A organização do acervo destinado a estudantes não exige, em termos técnicos, nada além do convencional. O grande desafio não está na representação descritiva dos documentos ou na forma como são classificados e dispostos. Nem mesmo a informatização oferece dificuldades. Mais difícil do que as técnicas está a construção visual do espaço e as práticas estimulantes que pedem os escolares.

Por isso, a adequação do espaço é feita também pensando no perfil do público-alvo. Com o propósito de atrair os estudantes, devem-se criar formas de disposição do acervo que tire um pouco da severidade de algumas bibliotecas, sendo interessante até a contribuição dos mesmos para a sua organização. Segundo Quevedo (2005, p. 45):

Forma-se um cerco de pressão em volta do aluno, obrigando-o a ler. Os pais também participam deste cerco e “cobram” da escola o porquê de seus filhos não lerem. E ainda mais: por que não gostam de ler? Enfim, todas as disciplinas exigem que ele leia, mas ler é muito mais do que uma necessidade curricular ou uma imposição familiar. O ideal da leitura é que seja um processo permanente e contínuo, passando a integrar o perfil do estudante por toda a sua vida.

Crianças e adolescentes devem ser incentivados a frequentar a biblioteca. Quem é acostumado desde pequeno, provavelmente levará isso para vida toda, pois será uma prática que vai auxiliar nos seus estudos até a idade adulta. E Amato e Garcia (1998, p. 19) concordam que “O gosto pela leitura é despertado pelo próprio entusiasmo dos adultos que incentivam a criança a aproximar-se dos livros”.

Certamente, quem gosta de algo quer passar seu gosto para outras pessoas, e, com relação à leitura, é muito importante que quem a medeia também tenha uma relação positiva com ela, até por uma questão de conhecimento do material adequado a cada sujeito. É o que defende Carvalho (2008, p. 23):

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela “encomendada”, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja fórmula simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos, mais complexos, no futuro.

Nesse contexto, Silva e Tenório (2014, p. 201) afirmam que:

Esta mediação está presente em todas as atividades realizadas pelo educador da biblioteca, sendo implícita ou explícita, pois mediar é fazer com que a informação faça sentido para quem a recebe e deixe de ser apenas um signo, levando os usuários a enriquecer seus conhecimentos por meio da transmissão da informação.

Então, o principal objetivo da biblioteca é o incentivo à leitura. Com atividades variadas se pode conquistar os alunos, fazendo também com que eles participem do processo de incentivo, buscando com eles o tipo de leituras e temas que mais se interessam.

Ler é essencial ao desenvolvimento intelectual do ser humano. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a consciência, a visão do mundo e, nesse sentido, o principal personagem de uma biblioteca é o usuário. Pensando nele, nos seus objetivos e anseios, é que se procura adequar as atividades de uma biblioteca escolar. (D'ÁVILA; FACHIN, 2016, p. 93).

A leitura vai proporcionar conhecimento, e mostrar a sua importância é fundamental. Sair do aspecto mecânico de ensino e levá-la de maneira mais leve e agradável é o melhor jeito de conquistar os jovens leitores. Sandroni e Machado (1987, p. 31) acrescentam que:

As crianças deveriam freqüentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros ilustrados mesmo antes da matrícula escolar. Poderiam se portar na biblioteca como quisessem, ficar sentadas ou deitadas, isto é, na posição que preferissem: importaria apenas o hábito que começa, o manuseio do livro que se inicia.

É o que Amato e Garcia (1998, p. 18-19) também querem dizer, quando afirmam que:

Dessa maneira os primeiros contatos com o livro são fundamentais para a formação de um futuro leitor: se apresentado de forma lúdica, um livro - dispondo ou não de bom visual - poderá despertar a curiosidade da criança e o gosto pela leitura.

Os autores falam da importância de levar os alunos desde criança à biblioteca e criar esse hábito de forma prazerosa e lúdica, fazendo com que o primeiro contato com esse ambiente proporcione felicidade, entusiasmo e que eles tenham liberdade para frequentá-la e estar em contato com o acervo, ensinando também a forma de cuidar do espaço de forma adequada.

Núñez (2005, p. 144) propõe as seguintes atividades para promover à leitura:

- É necessário dar a conhecer tudo o que a biblioteca pode oferecer não somente aos usuários reais, mas, também, aos potenciais.
- Promover a biblioteca e os livros é animar grandes e pequenos a ler: apresentações de livros, conta-contos, clubes de leitura etc. convidam à leitura.
- Dão uma imagem dinâmica e ativa da biblioteca.
- Muitos usuários chegam a permanecer na biblioteca por causa das atividades concretas que lhes interessam.

Essas são algumas atividades que já são adotadas e que realmente trazem o usuário para mais próximo da biblioteca, tornando-a um lugar ativo, com vida e interação social, onde se pode viver a leitura de uma forma diferente e onde todos podem participar das práticas e contribuir para a mediação da leitura.

Esse processo de mediação de leitura é fácil de ser realizado, pois necessita de poucos recursos e pode se desenvolver das mais diversas maneiras, mas não é por ser de fácil execução que a mediação de leitura deve ser feita de forma insatisfatória. Esta prática deve ser pautada na importância da leitura e a conscientização da importância do trabalho do mediador, bem como quais as leituras que serão mediadas. (SILVA; TENÓRIO, 2014, p. 202-203).

O sujeito mediador busca passar o que sabe para que outros tenham também tal conhecimento. Na sociedade, na cultura, na educação e em vários outros aspectos da vida cotidiana ocorre à mediação. Absorvem-se ideias e informações e constroem-se identidades a partir do que é recebido e aceito. E dentro da escola a leitura assume um papel muito importante, pois é através dela que se pode aprender e estudar, então o que for feito para estimulá-la é de grande relevância.

### **3.3 Biblioteca escolar e competência informacional**

Com as mudanças ao longo do tempo e a dinâmica informacional na qual o homem se encontra, faz-se necessária uma série de adaptações em vários setores da sociedade. E não seria diferente com as bibliotecas, que são uma das principais instituições de disseminação de informações, tendo em vista que:

Caracteriza-se por uma abundância informacional nunca vista antes, essa sociedade vai exigir que os indivíduos desenvolvam habilidades específicas para lidar com a informação. Esse conjunto de habilidades está sendo chamado de “competência informacional”, expressão traduzida de *information literacy*, que apareceu nos Estados Unidos na década de 70 e foi usada originalmente para designar habilidades para lidar com a tecnologia da informação, isto é, com computadores e redes eletrônicas.

Atualmente, o termo designa, de forma ampla, o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas. (CAMPELLO, 2008, p. 9-10, grifo da autora).

Deve se levar em conta que um lugar como a biblioteca, que armazena diferentes fontes informacionais, jamais pode deixar de ser importante no processo de aprendizagem. Para quem tem sede de conhecimento e gosta de estar em contato com os livros, ela é essencial. Como Andrade afirma (2008, p. 15) que a biblioteca “pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central”.

Milanesi (2013) destaca que, na biblioteca escolar, o maior desafio é a relação com o usuário, e que é necessário conhecê-lo bem. Ou seja, conhecer para poder passar, este deve ser o caminho dos mediadores de leitura, pois muitos usuários chegam à biblioteca sem saber o que realmente querem. Portanto, procurar conhecê-los, através de um estudo de usuários, para disponibilizar o material que vai ser do agrado deles, é algo que pode conquistá-los.

Segundo Campello (2008, p. 11):

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão.

Para se ter competência informacional é necessário um aprendizado constante, visto que as mudanças são muito rápidas. Novas tecnologias surgem e é preciso utilizá-las para atender às necessidades dos usuários, que também precisam ser auxiliados para usar essas novas ferramentas.

Como afirmam Orelo e Cunha (2013, p. 28), “A competência informacional não é estática, mas passa por transformações que visam acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea, fortalecendo a ideia de aprendizado ao longo da vida”. Segundo Barros (2006, p. 123):

Sendo o bibliotecário um profissional da informação, por excelência, não pode, ele próprio, estar alheio aos fatos e às notícias. É essa constante atualização do conhecimento, repetimos, que faz do seu referencial teórico uma base segura de apoio ao leitor que compartilha da comunidade usuária.

Esse contínuo aperfeiçoamento é para se manter a qualidade de atendimento dentro da unidade de informação, principalmente nos dias atuais, em que a demanda de informações novas é cada vez maior e as mudanças são rápidas. Novas descobertas e conhecimentos são produzidos constantemente, e as bibliotecas precisam acompanhar o ritmo das novas tecnologias e produtos. Os usuários também requerem essa qualidade, pois desejam também serviços dinâmicos e em sintonia com o que vivem.

É necessário que na biblioteca faça-se uso das novas ferramentas tecnológicas para se inserir também em ambientes digitais, como blogues e páginas em redes sociais, por exemplo. Essa inserção permite uma interação diferenciada com os alunos e seus pais, uma vez que podem ter contato com os produtos e serviços da biblioteca, estando distantes dela fisicamente. (BEDIN; SENA; CHAGAS, 2016, p. 37).

O uso das redes sociais também é um grande aliado para a divulgação de eventos, acervos e todas as atividades realizadas, mostrando que a biblioteca exerce um papel fundamental nas propostas pedagógicas e culturais dentro da escola, e que ela está aberta e é interativa, buscando estabelecer o vínculo com as pessoas.

Os estudantes podem ter a biblioteca como um ambiente de aprendizado que reforce o seu lado investigativo, através de propostas de buscas por temas que levem à curiosidade e interesse de conhecimento. É importante que esse lugar tenha variedade de materiais, ou seja, um acervo que atenda às diferentes disciplinas e assuntos, sendo necessário que o bibliotecário conheça o seu público e também tenha parceria com os professores.

### **3.4 A parceria entre professores e biblioteca escolar**

O ser humano é o único capaz de adquirir um conhecimento maior e, ao longo da vida, vai convivendo com outras pessoas e situações que vão lhe proporcionar desenvolvimentos intelectuais, e assim, novos aprendizados vão sendo incorporados. Segundo Bordenave e Pereira (1986, p. 25), “a aprendizagem é um processo qualitativo, pelo qual a pessoa fica melhor preparada para novas aprendizagens”.

Certamente, os autores foram muito sensatos nessa afirmação que, a partir do que é aprendido, há um processo de amadurecimento para novos aprendizados. E é nisso que a contribuição dos educadores vai exercer domínio, pois com estímulos certos o aprender se concretizará.

Bordenave e Pereira (1986, p. 28) ainda afirmam, com base em Piaget, que: “A aprendizagem, pois, é o conjunto de mecanismos que o organismo movimenta para se adaptar ao meio ambiente”. Isto quer dizer que o ambiente influencia as ações para que haja a adaptação do homem para viver e, através do que esse ambiente requer, ele vai aprendendo diferentes atividades que modelam sua conduta e o próprio espaço em que vive. Os autores apontam os seguintes pontos-chave para uso da biblioteca:

- a. O professor e os alunos devem conhecer melhor a biblioteca da instituição na qual exercem suas atividades docentes e discentes.
- b. Devem conhecer a forma como estão organizados os materiais bibliográficos e quais são as fontes que devem ser utilizadas quando se precisa de uma determinada informação.
- c. O professor deveria manter-se atualizado na literatura profissional e preparar os alunos para enfrentar o constante fluxo de novos conhecimentos.
- d. O estudante deve desenvolver hábitos de leitura e pesquisa bibliográfica que lhe permitam adquirir e renovar seus conhecimentos na biblioteca, dentro do processo global de aprendizagem. (BORDENAVE; PEREIRA, 1986, p. 256, grifo dos autores).

É muito importante o professor incentivar o uso da biblioteca e criar nos alunos esse hábito. Através do estímulo à pesquisa, os estudantes devem ser auxiliados a procurar no acervo as informações que querem. O professor e o bibliotecário podem planejar atividades de leitura mais livres e com o objetivo de mostrar o prazer do ato de ler. A biblioteca pode se tornar um ambiente fora da sala de aula que proporciona aprendizados variados com foco na leitura, e Vieira (2014, p. 26) concorda com isso quando afirma que: “Ela deve funcionar como complemento das atividades de classe, e ser responsável por parte importante na formação dos alunos, ou seja do hábito de ler nas crianças que estão iniciando sua vida intelectual”.

Freire (2008, p. 149), por sua vez, afirma que: “Para construir conhecimento, cada um depende do outro, depende da parte do outro. Parte do outro que é seu saber, expresso e socializado pelas tarefas”. De acordo com Silva (2003, p. 76):

Determinadas práticas de leitura dependem do ensino proporcionado diretamente por bibliotecários no espaço das bibliotecas. As competências

para acesso aos textos desejados e as habilidades reorganizacionais de leitura colocam-se no bojo daquilo que os bibliotecários têm que ensinar para dar a sua cota de contribuição à formação dos leitores.

Os alunos que sejam incentivados a pesquisar nas bibliotecas podem ser auxiliados pelos bibliotecários. E se essas pesquisas forem realizadas com certa frequência vão fazer com que os estudantes tenham mais iniciativa e participação no processo de aprendizagem.

Visto que a escola é o espaço destinado à aquisição de novos conhecimentos, o acervo presente na biblioteca escolar é essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita o contato com novos saberes, tanto para alunos quanto para professores e demais funcionários da escola e da comunidade. (OSS-EMER; TREVISOL NETO; CHAGAS, 2016, p. 168).

A biblioteca escolar surgiu da necessidade de preservar e disseminar o conhecimento. O cuidado com os livros e outros materiais educativos pode começar neste ambiente, fazendo com que os próprios alunos zelem por ele, inserindo, então, o princípio da responsabilidade e o respeito pelo bem coletivo. Os educadores podem trabalhar variados temas, instigando a curiosidade e o interesse pela pesquisa, proporcionando a busca pelos livros impressos e ensinando a como através da leitura e da biblioteca aprender novas coisas.

Segundo Souza (2005, p. 54),

Ao falar de leitura e da possibilidade de vivenciar uma trajetória de sucesso para que o indivíduo se constitua enquanto leitor é imprescindível que sejam consideradas as situações de mediação que o tenham colocado em contato com os livros e os diversos materiais escritos.

Os professores são muito importantes como estimuladores dos alunos à frequência nas bibliotecas, pois podem usar recursos pedagógicos que os levem a buscar informações por conta própria, tornando o aprendizado mais dinâmico. Antes disso, porém, é necessário levá-los à biblioteca para que haja um conhecimento do local, da disponibilidade de materiais e mostrar como podem ser feitas pesquisas que vão auxiliar na realização das atividades propostas. E os bibliotecários estão aptos a promover a leitura, então essa parceria irá beneficiar a todos.

Estar em parceria com os professores e o planejamento escolar é de suma importância. Com as crianças, existe a necessidade do ambiente da biblioteca ser convidativo à leitura e agradável, que o mediador seja uma pessoa ágil e estimule a imaginação das crianças, para que elas possam

aprimorar sua capacidade intelectual. (SILVA; TENÓRIO, 2014, p. 202).

A biblioteca escolar, através da participação no planejamento junto aos educadores, pode desenvolver um espaço que atraia as crianças e os adolescentes. Buscar conhecê-los e organizar um ambiente que mexa com os gostos e as emoções faz com que a biblioteca participe de maneira ativa do ensino, tirando do professor, dentro da escola, o papel de único responsável por essa prática.

Oss-emer, Trevisol Neto e Chagas (2016, p. 170-171) apontam que:

A biblioteca escolar é um espaço que apresenta múltiplas funcionalidades e é de extrema importância para o desenvolvimento pedagógico das unidades escolares. Porém, para que ela possa de fato contribuir na formação escolar, é preciso que a escola, por intermédio de seus professores e demais educadores, tenha consciência de sua importância.

Os alunos podem e têm o direito de buscar livremente os materiais com assuntos que lhes interessem. Mas eles também podem procurar auxílio para as dúvidas que tiverem. O interessante é despertar nos estudantes o hábito de ir à biblioteca, e saber que, apesar da *Internet*, os livros ainda são de suma importância e a leitura nunca vai deixar de existir.

Segundo Bamberger (1991, p. 93), “Autores, editores, professores, bibliotecários, pais e os ‘amigos da leitura’ devem unir-se em grupos de trabalhos para descobrir maneiras novas e melhores de fazer a promoção dos livros”.

Importante também é que quem vai mediar às atividades junto às bibliotecas seja um leitor e goste dessa área, para se passar maior credibilidade. Conhecer o acervo e propor dinâmicas que visem atrair mais leitores é o principal trabalho que deve ser feito.

O conhecimento começa quando se tem interesse de aprender, e escolas com bibliotecas que são valorizadas e utilizadas contribuem para criar uma consciência e cuidado no uso das mesmas. Além disso, cria hábitos de comportamento pelo bem do local, e saber que a biblioteca deve existir sempre, porque ela é rica disseminadora de informação e conhecimento.

Silva (1986, p. 32) diz que:

Quando o objetivo do professor for o de facilitar o desenvolvimento do gosto pela leitura, o mais conveniente, me parece é construir um acervo de obras interessantes e, dentro de uma atmosfera não-autoritária, dar a chance para que os alunos leiam aqueles livros com que melhor se identifiquem. Melhor



até que a formação desse acervo seja feita conjuntamente, com a participação concreta dos alunos.

Nem todos podem comprar livros ou outros materiais, então podem contar com as bibliotecas, que disponibilizam o acervo para atender essa demanda. Mas também é preciso conscientizar os alunos das responsabilidades com os materiais e prazos de entrega, criando, assim, uma atitude de compromisso e educando para se preservar os materiais e o local.

Silva e Silveira (2015, p. 4-5) apontam que:

Não nos esqueçamos que a biblioteca escolar também tem sua parcela de responsabilidade no processo de incentivo à leitura e formação de leitores. Em todo esse contexto, notamos a presença de figuras importantes atuando no processo de incentivo à prática da leitura. Essas figuras são os pais, os professores e os bibliotecários que devem exercer a função de mediadores.

Esse trabalho junto com a biblioteca poderá facilitar o aprendizado, disponibilizando recursos variados que vão além do material didático e fazendo com que os alunos tenham a liberdade de escolher suas leituras. Assim, despertando também sua curiosidade, eles mesmos pesquisarão o que querem. Por isso, é importante que o acervo seja variado e em quantidade boa, para atendê-los.

Com o planejamento adequado visando às práticas pedagógicas de leitura, podem-se criar ações de incentivo que ultrapassem a sala de aula, deixando o discente mais livre e apto a frequentar a biblioteca, criar espaços para diferentes idades e promover acessibilidade. A maneira de tratar e o conhecimento do acervo podem servir para ajudar a satisfazer às necessidades dos usuários, tanto professores como alunos. Então, procurar oferecer serviços de qualidade, para isso contando com a parceria de todos da escola, fará com que ela seja vista e valorizada.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia é uma importante parte da pesquisa, pois mostra como é feito o processo para se chegar à coleta de dados e análise do trabalho, para alcançar os resultados pretendidos. Para isso, usará o método científico que é definido por Lakatos e Marconi (1993, p. 83) como:

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Ou seja, através dessa etapa ocorre um planejamento e escolhas de meios para se conseguir efetivar o que se pretende na pesquisa. Sendo necessário estabelecer, de acordo com o que se deseja o melhor método que se adéque à realidade de cada pesquisador e do objeto pesquisado.

### a) Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, porque é a que mais corresponde com o tipo de coleta que foi feito. Segundo Martucci (1996, p. 6), na pesquisa descritiva, “os dados são coletados em forma de palavras ou imagens, constituindo-se em transições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, registros oficiais”.

E complementando com as palavras da mesma autora,

A abordagem qualitativa de pesquisa é uma metodologia que enfatiza a **descrição**, a **indução**, a **teoria fundamentada** e o **estudo de percepções pessoais**. As questões de pesquisa são formuladas com o objetivo de investigar o fenômeno em sua completa **complexidade**, em seu **contexto ecológico natural** e buscar sua compreensão a partir da **perspectiva dos sujeitos**. (MARTUCCI, 1996, p. 5, grifo da autora).

Tal escolha foi feita por se adequar ao objeto de estudo tratado, pois transmite melhor o que os sujeitos entrevistados passaram e permite uma interpretação baseada na descrição do que foi observado.

## **b) Método**

Como método para coleta de dados foi utilizada a entrevista, a fim de estar em maior contato com as pessoas, poder observá-las e captar diretamente suas informações. De acordo com Gil (2008, p. 109),

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Por isso, a entrevista foi a que mais se ajustou à forma de coleta. Pois reunir as falas daqueles que estão diretamente ligados à temática do trabalho, proporciona uma melhor qualidade na obtenção dos dados, facilitando também o momento da análise.

## **c) Locus e sujeitos**

O *locus* da pesquisa é uma escola filantrópica, que é mantida por outras instituições particulares. Localizada em Fortaleza e atende alunos bolsistas, do ensino fundamental I e II. Ela possui uma biblioteca escolar com uma bibliotecária. E os sujeitos são a bibliotecária e nove professores, que foram indicados por ela, pois são os que estão mais engajados em ações junto à biblioteca. Das seguintes matérias: Português, História, Ciências, Geografia, Matemática, Artes e Pedagogia. Sendo que foram três pedagogas.

## **d) Metodologia da análise**

Foi feita através da descrição dos áudios obtidos durante as entrevistas que aconteceram em abril de 2019. Sobre análise e interpretação de dados em uma pesquisa qualitativa, Gomes (2012, p. 79) afirma que “Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”.

Condizendo com a afirmação do autor citado, essa análise partiu da vivência dessas pessoas. Com intuito de extrair o máximo de informações possíveis sobre as experiências de cada uma delas em relação ao tema da pesquisa.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, houve uma entrevista com a bibliotecária do local para saber sobre a sua atuação, ações desenvolvidas e sobre a relação com os alunos, professores e pais. Depois alguns professores foram entrevistados e falaram mais sobre a biblioteca e o que ela tem propiciado para seus alunos. Procurou-se tratar dos assuntos mais relevantes abordados na literatura, com o intuito de mostrar qual o papel da biblioteca escolar na mediação e incentivo à leitura.

A biblioteca pesquisada é bem atuante, ela faz parte da escola como local de mediação da leitura e é um espaço que vai além dos empréstimos de livros. Esse exemplo está de acordo com o que afirmam Silva e Hillesheim (2016, p. 45),

A participação da biblioteca escolar nas atividades educacionais voltadas para a educação infantil e seu envolvimento por meio do bibliotecário escolar desenvolvem nas crianças habilidades para ler, escrever e assimilar com facilidade conteúdos trabalhados em sala de aula.

Pelo que foi relatado antes à biblioteca era mais técnica e não havia ações voltadas para mediação. Era mais concentrada no empréstimo de livros. Segundo Gomes e Bortolin (2011, p. 164), "é primordial a realização de projetos que visem a capacitar os alunos a lerem diversificadamente e com prazer".

Como a bibliotecária disse: "a biblioteca não é um espaço do silêncio, é um espaço de fazer barulho, no sentido de produção de informação". Ela está há dois anos na instituição e se empenha em levar a leitura através de ações que atraem estudantes, docentes e os pais.

Atualmente o local é dinâmico, pois conta com o auxílio dos próprios alunos. Eles podem ir para ler, jogar xadrez, conversar um pouco, fazer trabalhos, pesquisas. Eles se identificam com a biblioteca por estarem ativamente dentro dela, participando desde a organização do local até a realização dos projetos. Foi formado através da biblioteca um grupo de jovens monitores que se uniram para motivar o ato de ler.

A bibliotecária é muito engajada em fazer e participar de eventos internos e externos e como apontam D'Ávila e Fachin (2016), é importante uma atuação ativa do bibliotecário para divulgar e oferecer os serviços disponíveis na biblioteca. E também com o que dizem Severino e Bedin (2016, p.117):

Cabe ao bibliotecário ser dinâmico para que perceba as necessidades e os hábitos informacionais dos alunos, especialmente no que se refere ao gosto pela leitura e às suas potencialidades. Dessa forma, poderá o bibliotecário realizar um atendimento diferenciado, no tocante à disseminação da informação a esses alunos nas diversas necessidades, que podem ser culturais ou educacionais, contribuindo para o ensino.

E é justamente isso que a bibliotecária faz, procura sempre promover ações fazendo com que a biblioteca seja vista. Ela citou atividades que mobilizam os estudantes e professores tratando a leitura de uma forma leve e animada. Porque são usadas temáticas que chamam a atenção e fazem parte dos assuntos que os alunos gostam.

Procura-se sempre fazer uma visita externa no encerramento do semestre. No ano passado a bibliotecária levou alguns alunos para conhecer o Cine Teatro São Luiz, por meio de um projeto onde o São Luiz recebe as escolas. O próximo Clube da Leitura, que é uma das ações que será descrita mais adiante, vai acontecer na Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira. A bibliotecária disse que são momentos para eles terem uma visão mais além do ambiente escolar. Interagirem com outras pessoas e lugares, trabalhando a socialização e as formas de comportamento em cada ambiente.

O bibliotecário, como mediador entre o livro, o texto e o leitor, deve fomentar ações culturais para que a biblioteca seja um espaço de promoção e estímulo à leitura. Quando a escola incentiva a leitura, a ação do professor e do bibliotecário se desenvolve com atividades que formam leitores críticos e reflexivos. (ESTABEL; MORO, 2011, p. 80).

Esse trabalho de mediação da leitura feito pela bibliotecária da escola condiz com as palavras de Oss-Emer, Trevisol Neto e Chagas (2016, p. 165-166),

Estes profissionais são peças importantes no desenvolvimento das atividades escolares e do incentivo à leitura. Por isso, devem ser mais ativos quanto ao desenvolvimento das atividades escolares, devem participar dos processos pedagógicos para que de fato ocorra um trabalho eficiente em relação à formação de leitores na escola.

A bibliotecária participa do planejamento escolar e trabalha em conjunto com os docentes. Recebe apoio dos dirigentes da escola e tem autonomia de propor atividades. A biblioteca é apoiada por todos os setores da escola, organizam muitos eventos juntos. Principalmente com os setores de tecnologia e pastoral.

O planejamento possibilita observar as ações realizadas, os objetivos alcançados, as adaptações feitas ao longo do percurso e serve como um registro das atividades, observando o que pode ser feito para melhorar a aplicação daquela atividade em outra oportunidade. (SILVA; TENÓRIO, 2014, p. 204).

Os professores cooperam nos momentos de atendimento de turmas, auxiliam nas atividades e alguns eventos. Apesar de não ser todas as vezes que eles podem ajudar como disse a bibliotecária, por conta das demandas. Mas sempre se procura dialogar para se saber as necessidades e propostas de cada categoria. Eles fazem indicação de livros, planejam atividades voltadas para cada turma. E a ajuda mútua entre biblioteca e docentes tem sido muito proveitosa, porque serve de base para o êxito das atividades junto aos educandos. Essa integração valoriza a biblioteca porque ela é parte ativa do processo educativo e como aponta Lima (2005, p.17),

A biblioteca deve atuar em conexão com o plano pedagógico da escola, como qualquer outro equipamento escolar. Para isso, é imprescindível contar com a participação dos professores e fazer da biblioteca um recurso que apóie seus trabalhos.

E sabendo da importância da biblioteca para os estudantes, os professores sabem que pode tê-la como aliada para o ensino. Como afirma Andrade (2008, p.13), “Educadores - professores e bibliotecários - que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer diferença na educação de crianças e jovens”.

Os discentes são incentivados a ler e a também serem mediadores, vindo de encontro com a afirmação de D’Ávila e Fachin (2016, p.94) que, “É importante estimular os educandos à leitura, ao descobrimento de novos mundos, melhorando o vocabulário, a gramática e a oralidade, abrindo um leque de oportunidades e possibilidades”.

Sendo um local dinâmico, a biblioteca pode ser um local em que a leitura não é mais algo chato e para cumprir tarefas. Ela pode proporcionar momentos de lazer através de atividades educativas. Fazendo com que haja interação e trocas de experiências. Momentos que podem ser muito significativos para os estudantes que estão em fase de descobertas. E eles tendo um contato com a leitura e vendo outros colegas com entusiasmo ao ler livros, revistas etc., vão se sentir atraídos para essa prática.

A proposta é formar leitores, tem alunos que não gostam de ler, isso vem muitas vezes de pais que não leem. E é preciso ter toda a atenção, investigar suas preferências, conversar, interagir a fim de descobrir o que eles querem.

Com relação ao estudo de usuários, a bibliotecária falou que gosta muito de estar em contato com os alunos. Eles falam o que gostam o que gostariam que tivesse na biblioteca, tanto que as mudanças feitas foram por causa das sugestões deles. Nos intervalos de aula, ela também procura estar presente, nas brincadeiras, nos jogos, buscando se colocar no lugar deles.

Como ressalta Borba (1999, p. 87), “Os interesses de leitura variam entre indivíduos, e a existência de diferenças manifestam-se de uma forma clara, quando se comparam alunos de uma mesma idade”.

Há alunos com gostos bem diferentes, então a bibliotecária quando vê algo que agrada a algum deles, já fica atenta para levar o material até ele. E isso tem uma importância muito grande, porque eles se sentem valorizados. E tem confiança de chegar, pedir auxílio quando estão com dificuldade com alguma tarefa.

Um momento interessante com os estudantes é a formação de lideranças, no qual é feito um passeio para uma casa de praia. No último que teve foi feita uma ação chamada memória de quintal, para resgatar as memórias. Fizeram desenhos e falaram o que significavam. Também através de filmes e séries tem se mediado à leitura, porque eles perguntam se tem livros sobre os mesmos. E sempre é dado valor as escolhas literárias de cada um, respeitar o que o outro quer lê é fundamental, incentivar a leitura através dessas preferências. Sair do espaço da biblioteca e ir até o usuário, fez com que ele fosse percebido em diferentes momentos.

A bibliotecária estuda bem seu usuário a fim de desenvolver atividades compatíveis com os interesses deles. São usados diferentes recursos para promoção da leitura, inclusive os tecnológicos, como vídeos para serem divulgados na *Internet*.

A forma principal de aquisição do acervo é através de doações. Em alguns eventos se faz movimentos para arrecadação. E instituições públicas têm auxiliado mais nessas doações do que as privadas. O acervo é composto por livros e revistas. As revistas em quadrinho ainda são poucas, mas estão procurando parcerias para mais aquisições. E é usado o sistema Biblivre para catalogação do acervo. O local também conta com quatro computadores que podem ser usados para pesquisas, e



até os pais dos alunos podem utilizar. A bibliotecária falou até um caso de uma mãe de aluno que estava fazendo um trabalho sobre aproveitamento de alimentos. E esta fez até uma formação sobre o tema com a turma do nono ano.

O lado tecnológico tem sido trabalhado através da parceria com o laboratório de tecnologias. A biblioteca tem auxiliado em pesquisas, fontes de sites, elaboração de slides, artigos, apresentação de trabalho. Os monitores da biblioteca aprendem e passam para os outros alunos. E o laboratório de tecnologia também faz eventos junto à biblioteca. E com relação a *e-books*, os alunos não acham cômoda a leitura pelo celular e nem todos tem acesso a *Internet*. Então a realidade é trabalhar com o que se tem.

Sobre a organização da biblioteca, procura-se decorar com temas que atraiam. E sempre há mudanças para chamar a atenção. Como por exemplo, no momento as paredes estão decoradas com revistas em quadrinhos. Com a proposta de tornar as paredes também objeto de leitura. Houve mudanças nas estantes e alguns livros foram para o descarte para dar mais espaço, há pufes coloridos e mesas para leitura. Isso condiz com o que Lima (2005, p. 29) afirma:

O clima convencional das bibliotecas está sendo substituído por um ambiente de descontração, colorido e acolhedor. As justificativas para esse fato são as mudanças no mobiliário, decoração e na distribuição do espaço interno. O planejamento deve ter como princípio deixar o estudante em harmonia com o espaço, sentindo-se à vontade para ler, estudar, pesquisar etc.

Ou seja, o ambiente estar voltado para atender ao público alvo que são crianças e jovens, e essa é uma maneira de também dizer que a leitura envolve de diferentes formas. Atrair pelos olhos e sensações, através de cores, de um local confortável e aconchegante faz com que as pessoas queiram estar nesse lugar. Conforme demonstram as imagens, abaixo.

**Imagem 1** - Organização do ambiente.



**Fonte:** Registro da autora (2019).

**Imagem 2** - Computadores.



**Fonte:** Registro da autora (2019).

**Imagem 3** - Organização do acervo.



**Fonte:** Registro da autora (2019).

**Imagem 4** - Paredes decoradas.



**Fonte:** Registro da autora (2019).

**Imagem 5** - Quadrinhos nas paredes.



**Fonte:** Registro da autora (2019).

A frequência na biblioteca e de empréstimos depois das ações aumentaram muito. Às vezes, tem até que se limitar a entrada, porque fica lotada. Então nos intervalos, para conseguir atender, são separados os dias dos atendimentos para as turmas, tem o dia do sexto e sétimo ano, e o dia do oitavo e nono ano, e nas sextas-feiras é livre. O público é do primeiro ao nono ano, a faixa etária que vai dos seis aos quinze anos.

Com relação aos pais, a bibliotecária também busca estar em contato com eles e ter conversas. Concordando com o que Gomes e Bortolin (2011, p.166) afirmam: “Discussão com os pais sobre leitura - propicia aos pais momentos de troca de ideias e esclarecimento de dúvidas a respeito da literatura, da formação de leitores”.

Segundo Estabel e Moro (2011, p.79), “Pais, professores e bibliotecários devem ser partícipes nas ações de leitura, que deveriam se iniciar na família e se implementar na escola e na biblioteca”. A realidade da maioria dos alunos dessa escola é que muitos pais não têm um perfil leitor. Porém, a bibliotecária e outros educadores procuram auxiliá-los para que eles também sejam mediadores. Porque sabem da importância que o apoio deles representa para os filhos.

As contações de histórias são umas das ações de mediação da leitura que chamam muita a atenção. A bibliotecária relatou a fala de uma aluna: "quando fui ler esse livro, eu li com a voz da senhora contado pra mim". E ainda disse que ela pega o mesmo livro, algumas vezes, por causa da lembrança da voz. Segundo Sandroni e Machado (1987, p.32), "a voz humana transmite calor ao signo escrito".

Com os alunos com maior resistência à leitura, procura-se não obrigá-los a ler. Como exemplo de um aluno de seis anos, que foi mostrado vários livros e ele não queria lê nenhum, dizia que não gostava de ler e houve muita dificuldade para mediar a leitura com ele. Até que um dia, os colegas de sala falando sobre futebol, a bibliotecária comentou que tinha um livro sobre futebol. E o menino que não gostava de ler, disse: "tem futebol?" Daí ele quis esse livro e começou a lê-lo. E isso despertou seu interesse pela leitura. E hoje ele gosta de ler, não somente sobre futebol, mas também outros assuntos.

Então a questão de não obrigar o aluno a ler o que ele não quer deixá-lo mais livre e respeitar suas opções é importante para fazer essa mediação. Porque há infinitudes de assuntos, e sempre alguém tem interesse por algum. Então essa é uma forma de motivá-lo, por meio dessa proximidade, prestando atenção nos detalhes e mensagens que cada um quer passar.

A bibliotecária relatou que percebe a importância da biblioteca escolar pelo retorno que tem recebido dos alunos, professores e pais. Pelas mudanças de pessoas que não gostavam de ler e passaram a gostar. De acordo com Gomes e Bortolin (2011, p.163), "Para que o aluno possa realizar suas leituras por conta própria, é necessário que ele tenha contato com a literatura que mais lhe agrada, independentemente do ambiente em que a mediação seja realizada".

Sobre histórias de mudanças, há o caso história dos gêmeos, que eram extremamente tímidos, não conseguiam apresentar trabalhos, ficavam muito tensos só em imaginar o ato de falar em público. Os professores faziam perguntas para eles e eles não respondiam. Atualmente, são monitores da biblioteca e querem participar de tudo. A mãe destes estudantes já agradeceu muitas vezes por essas mudanças dos filhos. Outro exemplo é de um aluno que queria sair da escola. Ele procurou participar de outros setores, mas não se identificou com nenhum. Mas nesse projeto de monitoria da biblioteca ele quis ficar e gosta muito. Houve também um caso de uma aluna que também era muito tímida e hoje dá ótimas palestras.

Trabalhar a leitura em todas as suas formas é a proposta da bibliotecária. E utilizar à música, a contação de histórias, as imagens como formas de ler o mundo. Atraindo de uma maneira mais agradável e chamando os próprios alunos a serem membros ativos, fazendo com que tenham voz e encontrem um pouco deles dentro de cada ação. É o que será demonstrado logo a seguir, com o resumo de atividades que são feitas pela biblioteca.

### **5.1 Ações da Biblioteca escolar**

#### **- Monitoria de biblioteca:**

Iniciado em 2018, com 25 alunos que ficaram até o final do ano. E em 2019, como alguns já estavam terminando o nono ano saíram. Como a bibliotecária queria dar mais atenção para os monitores manteve alguns de 2018 e abriu vagas para outros em 2019, ficando um total de 10 monitores, com idades de 11 a 15 anos. Eles têm formação sobre como auxiliar na biblioteca, nos atendimentos de turma, de contação de histórias, ajudam na condução dos projetos, tanto da biblioteca como em outros setores, ministram palestras, fazem atendimento ao usuário, organizam o clube da leitura, mediam a leitura para seus colegas.

São colaboradores da biblioteca e ajudam muito à bibliotecária. Eles têm autonomia em relação ao espaço, dão sugestões de melhorias, de decoração e organização. São muito respeitados por todos dentro da escola. Puderam ser ouvidos através da mediação da leitura. Que trouxe uma realidade que antes era de exclusão, para a sociabilização. Tornando-os protagonistas de uma história em que a leitura é um forte instrumento de cidadania, que trouxe voz para esses estudantes. Eles leem e disseminam por meio de vídeos, contação de histórias, peças, palestras ou debates.

Os estudantes que participam da monitoria são muito engajados nas atividades e eventos. Passaram a ler mais, estudar, fazer pesquisas. E todos os professores que os ensinam afirmaram que eles são os alunos mais participativos. Que melhoraram a maneira de se expressar e também na escrita. Sempre estão com livros e gostam de falar sobre o que leem.

É um dos projetos principais, apesar de trabalhar com um grupo pequeno de monitores, a partir deles a leitura é mediada. Porque são jovens falando para jovens,



chamando a atenção, atraindo através do convívio que têm entre si. Nas conversas eles falam do que fazem na biblioteca e no projeto. E isso vai conquistando aos outros colegas. Quando estão com livros e dizendo que é legal, estão fazendo mediação. E quem conversa com eles percebe que até a forma de se comunicar é diferente, com segurança e entusiasmo. O resultado é percebido dentro e fora da sala de aula, conforme demonstrado na Imagem 6, abaixo.

**Imagem 6** - Reunião dos monitores.



**Fonte:** Registro da autora (2019).

#### **- Clube da leitura:**

Acontece bimestralmente e é organizado junto com os monitores da biblioteca. É escolhido um tema e durante dois meses há um preparo. Eles estudam, pesquisam, ensaiam para apresentações e vão às salas de aula fazer o convite para outros alunos.

A cada bimestre são escolhidas equipes para ficar na recepção, fazer convites, montar a parte teatral, brincadeiras, jogos, danças e debates. Então cada pessoa tem sua participação no evento de diferentes modos com auxílio da

bibliotecária. E todo Clube da leitura troca-se as funções, por exemplo: a pessoa que ficou responsável pela recepção, vai ficar no teatro e assim por diante. Há essa circulação para que todos participem em setores diferentes.

Então no evento acontecem atividades variadas. É aberto ao público, os alunos podem trazer familiares, amigos, as pessoas da comunidade podem participar. Realizado num sábado para ser um momento de lazer, de descontração, de interação para levar a leitura de forma mais leve.

É uma forma de sociabilizar a biblioteca escolar e disseminar o ato de ler além da escola. Nessa ação como são trabalhadas temáticas, os monitores pesquisam e estudam os dois meses para poder se apresentar. Trabalhando muito o lado investigativo deles, pois eles procuram tudo o que tiver sobre o tema, buscam curiosidades, fazem analogias com fatos históricos. Então isso os ajuda também nas disciplinas, quando os professores pedem algum tipo de trabalho, eles já têm esse jeito para pesquisar.

Essa prática também colabora para que aconteçam debates sobre variados assuntos. Através da ludicidade, com atividades bem dinâmicas que os estimulam. Acontece à interação entre diferentes pessoas e o lado cultural também é bem desenvolvido através das apresentações.

#### **- Contação de histórias:**

Feita pela bibliotecária, professores e os monitores, acontece em praticamente em todos os eventos. E através dessa atividade, a leitura é passada de uma maneira lúdica, muitas vezes com caracterização de personagens. Essa ação leva os alunos a entrarem mais nas histórias, porque tem que ensaiar, estudar e trabalhar também o lado artístico.

Chama muito a atenção das crianças porque se procura transmitir o que o livro passa e é um começo para muitas crianças entrarem no mundo da leitura. O resultado dessa ação tem sido bem positivo, porque exercita a atenção e atrai para o desejo de saber mais sobre as histórias e conseqüentemente sobre os livros e personagens.



### **- Semana da Biblioteca:**

É uma semana toda de eventos, esse ano vai acontecer do dia 22 a 26 de outubro. São escolhidas temáticas que ajudam nesta reflexão sobre leitura. Como por exemplo, no evento anterior o tema foi sobre Harry Potter e os monitores fizeram palestras e apresentações sobre o tema. Houve debates fazendo analogias da saga com assuntos históricos. Nesse evento ocorre teatro, palestras, saraus, contação de histórias e a premiação dos maiores leitores do ano.

Durante a Semana da Biblioteca, não deixa de ter aulas, porém elas são de acordo com a temática tratada. Nos intervalos acontecem atividades e recreio interativo. Como é uma ação bem mais longa e que praticamente toda a escola participa, ela proporciona um envolvimento tanto por parte dos professores como da bibliotecária e alunos.

O interessante é que através de uma temática, vão surgindo questões sobre outros assuntos, e os professores de diferentes disciplinas trabalham esses assuntos com as turmas em sala de aula. Vindo de encontro com a competência informacional, porque os educandos vão desenvolver esse lado questionador, investigativo e que quer obter informações.

### **- Revolução Literária:**

Ainda é um projeto recente, feito com a turma do 5º ano e estar em fase de teste. Ocorre da seguinte forma: os estudantes fazem o empréstimo de algum livro e passam uma semana com ele, depois ocorre um bate papo e eles fazem uma resenha sobre o que acharam e o que mais gostaram. Em seguida realizam uma votação da melhor resenha para ser apresentada em um vídeo no *Youtube*. Por enquanto foram gravados dois vídeos, o primeiro com a bibliotecária e outro com uma aluna.

É um projeto bem interessante porque além de trabalhar a leitura, é feita a resenha. Fazendo com que os alunos interpretem as histórias, façam resumos e também escrevam. Além disso, através dos vídeos, procura-se desenvolver a comunicação e a fala.

**- Dia da Poesia:**

Ocorre uma vez por ano, o último que teve foi realizado na quadra da escola. Durante a manhã, foi dedicada a turma do fundamental I, com apresentações de balé, teatro e declamação de poesias. E durante a tarde com a do fundamental II, foi feita uma intervenção nas salas de aula. Os monitores da biblioteca entraram encenando uma peça teatral e depois declamaram algumas poesias.

Essa atividade põe os alunos mais em contato com textos poéticos, levando-os a conhecer mais este estilo. Trabalha a sensibilidade e temas com carga mais emocional. Ajuda-os também a compreender melhor os conteúdos, pois através das leituras e apresentações é explorada de uma forma mais lúdica a mensagem que as poesias passam. Também é outro momento em que eles podem interagir com todos na escola.

**- Ciranda de leitura:**

Uma vez na semana as crianças do Fundamental I, são levadas à biblioteca e recebem uma sacolinha, que é chamada sacola literária, onde podem colocar um livro que escolherem para passar uma semana com ele e fazer a leitura em casa. É uma ação desenvolvida pelas pedagogas com o apoio da bibliotecária.

É um projeto que visa aproximar as crianças dos livros e da biblioteca. De acordo com uma das pedagogas, como eles estão ainda em processo de letramento, nem todos conseguem ler. Mas é aconselhado que façam a leitura das imagens, o que mais gostaram, o que acharam.

Foi relatado que as crianças ficam muito felizes, para elas é um momento mágico, porque gostam muito da biblioteca e da bibliotecária. E os livros chamam a atenção, porque tem cores, personagens, animais e também historinhas que elas amam.

Como resultado dessa ação, muitos já começaram a ler. Dando oportunidades para que façam suas escolhas, eles se sentem mais empolgados. Pois não há uma imposição por livro tal, claro que são todos livros de acordo com a faixa etária. Mas tem muitas opções, então se pode trabalhar bem a leitura, o letramento com essa atividade.

### - Café literário:

É uma ação voltada para os pais de alunos, onde se procura conversar com eles sobre como incentivar a leitura com seus filhos. A bibliotecária procura tirar as dúvidas deles e os auxilia com indicações de livros e de como deve ser essa relação de passar a leitura entres eles.

Não são todos os pais que têm o interesse de procurar os professores e a bibliotecária. Mas tem pais que sempre estão em contato, querem conversar, se informar. A bibliotecária e algumas professoras afirmaram que eles dão esse retorno, agradecem pelo desenvolvimento que os filhos estão tendo.

Esse projeto tem proporcionado uma maior interação com os pais e os apoiado também na educação. Como resultado, pais têm procurado mais a biblioteca e compartilhado momentos de leitura junto aos filhos. E eles mesmos estão sendo incentivados a ler mais e também serem mediadores de leitura.

## 5.2 Análise da entrevista com professores

Dando prosseguimento à pesquisa, as entrevistas com os professores demonstraram, de uma forma mais clara, como têm sido o comportamento e desempenho dos alunos da escola e o resultado desta confirmou que a biblioteca escolar mudou muito o jeito desses alunos com a leitura.

Todos os docentes concordaram que a biblioteca escolar é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem, e que ela faz a diferença na educação dos estudantes.

A professora de Português M, falou que a matéria dela sem ter o apoio da biblioteca seria como se tivesse faltando algo, pois esta acha importante o desenvolvimento tanto cognitivo e vocabular dos seus alunos. "Eles gostam de falar sobre os livros e fazer indicações para outras pessoas".

A pedagoga R, afirmou que "é uma porta aberta para o início do letramento". E o professor de Matemática F, disse que ela é um "instrumento a mais para o desenvolvimento intelectual e contribui para o aprofundamento do desenvolvimento das aulas".

A pedagoga J relatou que "além de fortalecer a própria leitura em si, enriquece o trabalho do professor, porque é um trabalho paralelo com a biblioteca".

O professor de Geografia C, falou que a biblioteca é “essencial para expandir a visão, as formas de abordagem de assuntos, expandir a capacidade cognitiva”.

O de História M apontou que ela é "um espaço em que o educando possa encontrar uma fonte de aprendizagem de uma forma mais livre, lúdica, divertida". A professora S de Matemática, Artes e Ciências relatou que "ajuda no protagonismo juvenil, desperta a curiosidade e interesse pela leitura".

Para a pedagoga V ela é fundamental. E a professora N de Ciências, disse que seus alunos gostam muito de fazer pesquisas na biblioteca. Pelas respostas dos professores percebe-se que eles sabem que a biblioteca escolar faz o diferencial e que é a base para o incentivo à leitura.

Os educadores afirmaram, também, que a biblioteca incentiva à leitura por causa das ações e atividades desenvolvidas nesta, atraindo de uma maneira diferente, com momentos de entretenimento e diversão.

Na fala do professor F de Matemática acredita que "depende muito da forma que a gestão da escola proporciona isso" e complementa "na nossa unidade a gente busca muito o incentivo. Conseguimos perceber o quão é importante à biblioteca como parte também do corpo docente da escola e dar esse apoio, esse auxílio para cada um dos professores".

O professor M de História disse que a biblioteca "permite ao aluno vê o conhecimento de outras maneiras e acaba atraindo eles". A professora S de Matemática falou que "ela incentiva bastante, porque na matemática ela faz também um trabalho de leitura, interpretação, então ajuda muito".

Alguns dos docentes procuram sempre estar em contato com a bibliotecária e trocar ideias de atividades e até mesmo sobre indicações de materiais que possam ajudar nas disciplinas. Isso vem de encontro com o que aponta Borba (1999, p.110), “É importante que se estabeleça um relacionamento sem barreiras e que o bibliotecário se mantenha alerta às necessidades e problemas de alunos e professores”. A professora M de Português disse que faz as atividades de acordo com o plano pedagógico e que a coordenação faz essa ponte. E as pedagogas fazem o planejamento para as cirandas de leitura. Todos disseram que procuram conversar e promover ações junto à biblioteca.

O professor F de Matemática falou que esse ano ainda não fez nenhum projeto junto à biblioteca. Já o professor C de Geografia faz atividades uma vez por bimestre seguindo um plano pedagógico. O de História e as de Ciências leva seus

alunos para fazer pesquisas de vez em quando na biblioteca. As de pedagogia já são mais frequentes, toda semana elas promovem ações na biblioteca. Percebe-se que a frequência maior é das professoras de Português e pedagogas, que trabalham mais a questão da leitura.

Diante do exposto, se depreende que os docentes podem também ser grandes incentivadores concordando com a afirmação de Bordenave e Pereira (1986), de que os alunos podem ser motivados a buscar informações de acordo com atividades interessantes passadas pelos professores.

Sobre o acervo da biblioteca, alguns professores disseram que não atende as demandas das disciplinas. A de Português apontou que "atende até certo ponto, porque nós sempre queremos mais livros". As pedagogas afirmaram que atende e que a bibliotecária está sempre buscando a melhoria do acervo. Já as de Ciências disseram que atende, mas que ainda falta enriquecer mais na área delas. O de Geografia disse que o acervo atende. E o de História falou que não atende e que carece de material visual.

Todos os entrevistados relataram que os estudantes se interessam mais pela leitura, pois veem o entusiasmo deles de participarem dos eventos e seus comentários positivos. As práticas desenvolvidas na escola no ambiente da biblioteca são planejadas pela bibliotecária, monitores, coordenadores de cada setor e professores, fazendo parte do planejamento e calendário escolar. Tudo é de acordo com cada faixa etária. Segundo Bamberger (1991, p. 59),

No recreio, em passeios, mas sobretudo nas conversas pessoais com os estudantes isoladamente, quando a classe está empenhada em leitura silenciosa, o professor pode inteirar-se das opiniões da criança, do que ela procura nos livros e do que mais a atrai.

Os docentes relataram que notam a melhoria e desenvolvimento dos discentes da escola. Segundo a pedagoga J as ações têm ajudado muito, na questão da leitura e interpretação. O de Geografia pontuou a questão dos seus alunos que são monitores da biblioteca, alguns deles eram tímidos e por causa desse projeto de monitoria, dão palestras até numa quadra lotada, com um ótimo vocabulário e segurança. E a professora N de Ciências falou que "é enriquecedor, promove uma leitura diferente". A de Português também falou da questão de tornar o aluno um leitor ativo, "ele não está ali só recebendo a história, ele é um questionador, ele é crítico".

Sobre histórias de mudanças a pedagoga J falou e se emocionou muito com a história de um aluno com autismo que começou a se interessar pela leitura através das gravuras. "Eu trabalho a interpretação das gravuras, é uma leitura intuitiva e dessa leitura eu já vi muitos frutos. Questão da identificação das vogais, a própria escrita do nome, ele já correlaciona algumas letras".

A de Português disse que quando entra na sala de aula e vê os estudantes com livros e falando sobre as leituras que fazem, percebe as mudanças. E eles leem sobre mitologia grega, história, leituras mais elaboradas. A pedagoga V citou o exemplo de uma aluna que não sabia ler, e o que a incentivou ela na leitura foi à biblioteca, ela adorava estar na biblioteca, participar das atividades e foi aprendendo a ler, porque gostava de pegar os livros no projeto ciranda de leitura.

Segundo a professora S de Ciências, Artes e Matemática, "A biblioteca está em todos os espaços da escola, em todos os cantos, em todos os projetos, em tudo que acontece a biblioteca estar".

A partir da biblioteca escolar tem-se mostrado resultados positivos em relação à prática leitora dos alunos. O retorno é significativo, eles também têm passado por uma transformação social, pois procuram ter conhecimento sobre diferentes assuntos, aprendem a serem críticos, estão vencendo o medo, a timidez e enfrentando novos desafios. São pessoas que interagem com as outras, sabem conversar, argumentar e se expressar. Através da leitura, vidas têm sido transformadas e isso grande parte vem de uma biblioteca escolar ativa, que se mostra, movimenta e transmite o amor pela leitura até nas paredes.

## 6 CONCLUSÃO

Como se pode ver pelos relatos obtidos, a biblioteca escolar é um local que serve como base para transmitir o gosto pela leitura, todavia não deve ser um ambiente parado, e sim dinâmico, de onde surgem ações que movimentam a todos que têm contato com ela. Sendo trabalhadas a emoção e a sensibilidade das pessoas, é capaz de conquistas que muitas vezes pareciam impossíveis, mas se tornaram reais. Foram observados alunos e professores emocionados e gratos pelo cuidado e atenção da bibliotecária. E o acolhimento por todos na escola e até pela comunidade, através de alguns eventos abertos, só prova que a biblioteca escolar com bibliotecário é importante sim. E que deve ser reconhecida e estimulada em todas as instituições.

Foi importante acompanhar uma das reuniões dos monitores da biblioteca e ver que eles são muito comunicativos e amam fazer parte do projeto, e o quanto desenvolveram o hábito de ler, tornando-se mediadores, passando o exemplo deles para os colegas. Dessa forma, o objetivo geral de analisar a importância da biblioteca escolar na mediação e incentivo à leitura foi alcançado, através desses exemplos e das histórias que os professores e a bibliotecária relataram sobre como alguns alunos, que eram avessos à leitura, começaram a gostar de ler por causa das atividades desenvolvidas através da biblioteca da escola.

O objetivo de verificar quais ações têm sido feitas para incentivar a leitura por parte da biblioteca escolar foi cumprido quando, na fala da bibliotecária, descreveu-se cada uma das atividades e eventos que são feitos por meio da biblioteca. Todas as práticas desenvolvidas já fazem parte do planejamento da escola e procura-se sempre o auxílio dos monitores, eles participam ativamente. E além de trabalhar com os alunos, tem ações voltadas para os pais, que são reconhecidos como parte importante no processo de mediar, também procurando incentivá-los.

Com relação à bibliotecária, esta se mostrou uma pessoa totalmente engajada com a biblioteca, o que corresponde ao objetivo de apontar a importância do bibliotecário no contexto escolar. Ela vai além da simples mediação, pois estar em contato com cada aluno e busca saber seus gostos e, por meio disso, disponibiliza os materiais adequados que farão a diferença na hora do incentivo. Realiza práticas educativas e culturais com os professores e outros setores da

escola, ou seja, mantém-se presente em tudo, representando a biblioteca escolar e mostrando o seu compromisso de torná-la reconhecida e valorizada.

Todos os docentes apontaram que os seus alunos começaram a se interessar mais pela leitura por causa da biblioteca, indo ao encontro do objetivo de examinar as relações estabelecidas entre professores e biblioteca escolar no tocante ao processo de ensino-aprendizagem. Eles falaram das melhorias na aprendizagem, que os estudantes, por lerem mais, adquiriram um vocabulário melhor e passaram a escrever com mais facilidade, aumentando a segurança e a motivação de enfrentarem a timidez e de fazer pesquisas, interessando-se por assuntos variados.

Através do exposto, conclui-se que a biblioteca escolar, para se manter viva, deve estar incluída no plano da escola e precisa sempre promover atividades de mediação da leitura, inovando e buscando o diferencial, conhecendo o seu público, se transformando, e não estar presa ao ambiente físico. Deve se deslocar, se movimentar, ir até onde ela pode levar a leitura e o conhecimento, pois ela é importante para a aprendizagem, os livros chamam a atenção, são capazes de envolver e de trazer mudanças.

É necessário incentivar que todas as escolas tenham esse tipo de biblioteca, fazer com que os alunos tenham essa oportunidade, porque foi comprovado, por meio dessa pesquisa, que ela é importante, e a leitura é capaz de modificar pensamentos e trazer crescimento para as pessoas. E os jovens precisam desse incentivo, principalmente vindo de pessoas que amam o que fazem. A biblioteca escolar é apaixonante, porque desperta o encanto e, muitas vezes, é a primeira biblioteca que as crianças visitam. Então, valorizar é preciso e conscientizar para que tenha bibliotecários nas bibliotecas escolares sempre.



## REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo. Mediação (pedagógica). *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 258-259.

AMARILHA, Marly (org.). **Educação e leitura**. Natal: EDUFRN, 1999.

AMATO, Miriam; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. *In*: GARCIA, Edson Gabriel (org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998. p. 10-23.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.13-15.

ARAÚJO, Miriam Dantas de. A formação de leitores juvenis: A formação de leitores juvenis. *In*: SEMINÁRIO A CRIANÇA E A LEITURA, 1994, Natal. **Anais...** Natal:UFRN, 1995.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática/ Unesco, 1991.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROS, Maria Helena T.C. de. BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.

BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges; CHAGAS, Magda Teixeira. Biblioteca escolar: um ambiente para o desenvolvimento da competência informacional. *In*: BLATTMANN, Ursula; VIANNA, William Barbosa. (org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 21-43.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. *In*: AMARILHA, Marly (org.). **Educação e leitura**. Natal: EDUFRN, 1999. p. 79-116.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 de maio 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm). Acesso em: 28 nov. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. *In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 9-11.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. *In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 21-23.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação e narrativa na voz dos contadores de histórias. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). Mediação oral da informação e da leitura.* Londrina: Abencin, 2015. p. 107-125.

CENCI, Adriane; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. Aprendizagem mediada na formação de conceitos cotidianos: implicações nas dificuldades de aprendizagem. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 2012, Rio Grande do Sul. Disponível em: [www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/880/390](http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/880/390). Acesso em 26 jun. 2018.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador, conversações com Jean Lebrun.** São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. Desenvolvimento e aprendizagem da criança. Fortaleza: SEDUC, 2000.

D'ÁVILA, Fernanda; FACHIN, Gleisy R.B. O lúdico literário nas bibliotecas escolares. *In: BLATTMANN, Ursula; VIANNA, William Barbosa (org.). Inovação em escolas com bibliotecas.* Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 83-97.

DARNTON, Robert. **Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com: Revista de Ciência da Informação e Comunicação do CETAC**, Portugal, n.4, 2007. Disponível em: [http://prisma.cetac.up.pt/A\\_mediacao\\_a\\_comunicacao\\_em\\_processo.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/A_mediacao_a_comunicacao_em_processo.pdf). Acesso em: 10 jun. 2018.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 67-81, jan./jun. 2011. Disponível em: [www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/12/pdf\\_10de347512\\_0019721.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/12/pdf_10de347512_0019721.pdf). Acesso em: 30 jun. 2018.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor.** São Paulo: Paz e terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca escolar e mediação da leitura. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011. Disponível em: [www.uel.br](http://www.uel.br) > Capa > v. 32, n. 2 (2011) > Gomes . Acesso em 25 jun. 2018.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 79-108.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. **Práticas de informação e leitura: mediação apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo**. 2013. 240 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP. Marília, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1993.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos\\_leitura.pdf](http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos_leitura.pdf). Acesso em: 22 nov. 2017.

LIMA, Helena Vieira da Silva. **A importância da biblioteca escolar como fator estratégico no processo ensino aprendizagem**. 2005. 42 f. Monografia (Pós-Graduação "Lato Sensu" em Gestão Estratégica) - Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: [www.avm.edu.br/monopdf/9/HELENAVIEIRADASILVALIMA.pdf](http://www.avm.edu.br/monopdf/9/HELENAVIEIRADASILVALIMA.pdf). Acesso em: 3 nov. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, vol.7, n.13, p. 8-28. jan.- jun.2012. ISSN 1809-7286. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/245/154>. Acesso em: 22 nov. 2017.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. **Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. (Ensaio APB; v.33)

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

- NUÑEZ, Eloy Martos. Espaços de leitura: projetos, conteúdos e animação cultural. *In*: RÖSING, Tania M.K.; BECKER, Paulo (org.). **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. 2.ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p. 121-152.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. *In*: TAILLE, Yves De La; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 23-34.
- ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 25-32, maio/ ago. 2013.
- OSS-EMER, Michelli Marchi; TREVISOL NETO, Orestes; CHAGAS, Magda Teixeira. Práticas de leitura nos anos finais do ensino fundamental: a biblioteca escolar na mediação da leitura. *In*: BLATTMANN, Ursula; VIANNA, William Barbosa (org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p.147-177.
- PONTES, Verônica Maria de Araújo. Biblioteca escolar e escola: uma relação evidente? *In*: AMARILHA, Marly (org.). **Educação e leitura**. Natal: EDUFRN, 1999. p. 117-122.
- QUEVEDO, Hercílio F. Ler é nossa função essencial (ou não?). *In*: RÖSING, Tania M.K.; BECKER, Paulo (org.). **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. 2.ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p. 42-54.
- REVOREDO, Mariana. **Mediadores de leitura: a participação da família na formação de leitores – um estudo de caso em Presidente Prudente/SP**. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP - Campus de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2010. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2010/mariana\\_revoredo.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2010/mariana_revoredo.pdf). Acesso em 26 jun. 2018.
- SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (org.). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- SEVERINO, Amanda Vilamoski; BEDIN, Sonali Paula Molin. O bibliotecário como disseminador da informação nas escolas. *In*: BLATTMANN, Ursula; VIANNA, William Barbosa (org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 113-135.
- SILVA, Aparecida de Almeida da. As livrarias como espaço de mediação de leitura. **Biblos**, Rio Grande, 23 (2): 117-125, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/viewFile/1310/594>. Acesso em 30 jun. 2018.
- SILVA, Bárbara Damiane da; SILVEIRA, Jeferson Abílio da. Mediação da leitura literária na semana literária Sesc Paraná: estudo com ênfase em oficinas de cordel. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP, 2015. p. 4-5.

SILVA, Elia da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Setor infantil da biblioteca do Colégio Dehon: estudo com foco na atuação do bibliotecário escolar. *In*: BLATTMANN, Ursula; VIANNA, William Barbosa (org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 45-56.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em curso**: trilogia pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

SILVA, Greice Ferreira da.; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. **Álabe**, n. 6, 2012. Disponível em: [revistaalabe.com/index/alabe/article/download/105/116](http://revistaalabe.com/index/alabe/article/download/105/116). Acesso em: 15 ago. 2018.

SILVA, Maria da Conceição. **A mediação da leitura**: o caso do curso Sesc vem ler Salvador. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12098/1/DISSERTACAO%20DEFINITIVA%20OCORRECAO%20NATAL%20.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

SILVA, Rovilson José da; TENÓRIO, Gisleine de Oliveira. Biblioteca escolar e mediação de leitura: uma proposta de fichas pedagógicas de registro dos livros. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 197-212, jan./dez. 2014. Disponível em: [https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/download/21013/pdf\\_22](https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/download/21013/pdf_22). Acesso em: 19 out. 2018.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do ato de ler. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SPANIOL, Margarete Casali. Ensino e aprendizagem de leitura: a mediação entre pais e filhos. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense, Paraná, v.1, 2010. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../cadernospde/pdebusca/...pde/2010/2010\\_unioest\\_e...](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../cadernospde/pdebusca/...pde/2010/2010_unioest_e...) Acesso em 26 jun. 2018.

SOUZA, Juliana Simões Zink de. **A mediação da família na constituição do leitor**. 2005. 109 f. Monografia (Bacharelado em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005. Disponível em: [www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000021311](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000021311). Acesso em 25 jun. 2018.

TEIXEIRA, Eliana. Política educacional e biblioteca escolar. *In*: RÖSING, Tania M.K.; BECKER, Paulo (org.). **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. 2. ed. Passo Fundo,RS: UPF, 2005. p. 193-203.

VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. 4. ed. São Paulo: José Olympio, 2000.

VERSIANI, Daniela B.; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: UNESP, 2012.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.